

**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

JULIANA PEREIRA COSTALONGA

**A PERCEPÇÃO DO PROFESSOR SOBRE A IMPORTÂNCIA DO
DESEMPAREDAMENTO E VIVÊNCIAS EXTRAMUROS NA
CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO SIGNIFICATIVO PARA
ALUNOS DO ENSINO INFANTIL DOS MUNICÍPIOS DE
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM E PRESIDENTE KENNEDY – ES**

SÃO MATEUS-ES

2023

JULIANA PEREIRA COSTALONGA

A PERCEPÇÃO DO PROFESSOR SOBRE A IMPORTÂNCIA DO
DESEMPAREDAMENTO E VIVÊNCIAS EXTRAMUROS NA
CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO SIGNIFICATIVO PARA
ALUNOS DO ENSINO INFANTIL DOS MUNICÍPIOS DE
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM E PRESIDENTE KENNEDY – ES

Dissertação apresentada à Centro Universitário
Vale do Cricaré para obtenção do título de Mestre
Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação.

Área de Concentração: Ciência, Tecnologia e
Educação.

Orientador (a): Prof.^a Dra. Vivian Miranda Lago

SÃO MATEUS-ES

2023

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Centro Universitário Vale do Cricaré – São Mateus – ES

C837p

Costalonga, Juliana Pereira.

A percepção do professor sobre a importância do desemparedamento e vivências extramuros na construção de conhecimento significativo para alunos do ensino infantil dos municípios de Cachoeiro de Itapemirim e Presidente Kennedy - ES / Juliana Pereira Costalonga – São Mateus - ES, 2023.

109f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2023.

Orientação: prof^a. Dr^a. Vivian Miranda Lago.

1. Ambientes de aprendizagem. 2. educação infantil na natureza. 3. percepção e prática docente. I. Lago, Vivian Miranda. II. Título.

CDD: 370.154

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

JULIANA PEREIRA COSTALONGA

A PERCEPÇÃO DO PROFESSOR SOBRE A IMPORTÂNCIA DO DESEMPAREDAMENTO E VIVÊNCIAS EXTRAMUROS NA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO SIGNIFICATIVO PARA ALUNOS DO ENSINO INFANTIL DOS MUNICÍPIOS DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM E PRESIDENTE KENNEDY – ES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação, do Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 24 de junho de 2023.

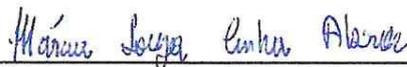
COMISSÃO EXAMINADORA

VIVIAN MIRANDA Assinado de forma digital por VIVIAN
MIRANDA.LAGO:08777686764
LAGO:08777686764 Dados: 2023.07.07 17:47:56 -03'00'

Dra. Vivian Miranda Lago
Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC)
Orientador (a)



Dr. Guilherme Bicalho Nogueira
Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC)



Dra. Márcia Souza Cunha Abreu
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

DEDICATÓRIA

Aos meus filhos Maria Rita Costalonga de Almeida e Estevão Costalonga Vernek, que são o meu incentivo e determinação para prosseguir em meus projetos de vida.

A minha mãe Luciana Pereira Costalonga

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao senhor Deus, a confiança e oportunidade de realizar essa tarefa, de me fazer ser capaz de realizá-la, proporcionando esse momento tão especial em minha vida e na vida dos meus filhos.

Ao meu pai Joel Costalonga, meus irmãos e Jose Batista de Aragão.

Aos queridos e amados professores do Centro Universitário Vale do Cricaré, deixo aqui minha gratidão e meu respeito, que com conhecimento e paciência, acreditaram que seria capaz de chegar até aqui, transformando sonho em realidade.

A minha orientadora Vivian Miranda Lago, onde as palavras não explicaria a minha gratidão, pela paciência, carinho, respeito, profissionalismo e pelas excelentes orientações durante o curso, e pelos incentivos recebidos quando pensei em desistir durante a jornada, pelo carinho e dedicação que sempre me demonstrou.

A amiga Edílcia das Neves Sant'Ana Sedano Neves, que em todos os momentos esteve presente, em constante incentivo e motivação para prosseguir.

A professora e pastora Luciana Raymundo, que sempre acreditou na minha capacidade e conhecimento, meu agradecimento e minha admiração, pelo profissionalismo e dedicação sem medir esforços com seus alunos. Meu muito obrigado.

Deixo também meus agradecimentos ao meu grupo de estudo, onde juntos trocamos conhecimentos, o companheirismo e dedicação para prosseguir na realização deste curso.

RESUMO

COSTALONGA, JULIANA PEREIRA. A percepção do professor sobre a importância do desemparedamento e vivências extramuros na construção de conhecimento significativo para alunos do ensino infantil dos municípios de Cachoeiro de Itapemirim e Presidente Kennedy – ES. 2023. 109 f. Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2023.

Pensando na natureza como espaço de liberdade e exploração de limites, discorre-se sobre o desemparedamento infantil como uma prática pedagógica, que auxilia a formação das crianças na plenitude das habilidades necessárias ao ser humano para sua vida cotidiana. O desemparedamento visa discutir estratégias pedagógicas nas escolas de educação infantil, tendo as áreas externas das escolas como opção de ambiente de aprendizagem e conhecimento. Possui a vantagem de favorecer a criatividade, iniciativa, autoconfiança, tomada de decisões, capacidade de solucionar problemas, desenvolve a empatia, humildade, relações mais amorosas e significativas e o senso de pertencimento. O objetivo deste estudo foi avaliar a percepção dos professores quanto a importância da realização e aplicação das atividades extramuros para o ensino e aprendizagem das crianças. Para tal, adotou-se como amostra, 20 professoras que atuam na educação infantil dos municípios de Cachoeiro de Itapemirim e Presidente Kennedy, sul do estado do Espírito Santo. As professoras foram convidadas a responder um questionário semiestruturado, formado por 10 perguntas direcionadas a absorver a sua percepção em relação as aulas ministradas em ambientes externos, a nível de métodos, eficiência e qualidade. A percepção das professoras e a preocupação na aplicação de atividades práticas e extramuros para o ensino e aprendizagem das crianças é evidente nos municípios estudados. Contudo, o desemparedamento infantil enfrenta barreiras, mediante a necessidade de uma formação específica para os docentes, limitações na organização de estratégias pedagógicas, falta de empenho da gestão escolar e principalmente, problemas de qualidade ou da ausência de estruturas e espaços extramuros ou ao ar livre nas escolas, projetados e planejados para serem ricos e permissivos de contato com a natureza e diversidade.

Palavras-chave: Ambientes de aprendizagem, educação infantil na natureza, percepção e prática docente.

ABSTRACT

COSTALONGA, JULIANA PEREIRA. **The teacher's perception of the importance of separation and extramural experiences in the construction of significant knowledge for preschool students in the municipalities of Cachoeiro de Itapemirim and Presidente Kennedy - ES.** 2023. 109 f. Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2023.

Thinking of nature as a space of freedom and exploration of limits, we discuss children's unwalling as a pedagogical practice, which helps the formation of children in the fullness of the skills necessary for human beings for their daily life. The unwalling aims to discuss pedagogical strategies in early childhood schools, with the external areas of schools as an option for learning and knowledge environment. It has the advantages of promoting creativity, initiative, self-confidence, decision-making, problem-solving ability, developing empathy, humility, more loving and meaningful relationships and a sense of belonging. The objective was to evaluate the teachers' perception of the importance of carrying out and applying extramural activities for the teaching and learning of children. To this end, 20 teachers who work in early childhood education in the municipalities of Cachoeiro de Itapemirim and Presidente Kennedy, in the south of Espírito Santo state, were adopted as a sample. The teachers were invited to answer a structured questionnaire, consisting of 10 questions aimed at absorbing their perception of classes taught in external environments, in terms of methods, efficiency and quality. The teachers' perception and concern in the application of practical and extramural activities for the teaching and learning of children is evident in the municipalities studied. However, child disembarassment faces barriers, due to the need for specific training for teachers, limitations in the organization of pedagogical strategies, lack of commitment from school management and, above all, problems of quality or the absence of structures and spaces outside the walls or in the open air in schools, designed and planned to be rich and permissive of contact with nature and diversity.

Keywords: Learning environments, early childhood education in nature, teaching perception and practice.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 JUSTIFICATIVA	8
1.2. OBJETIVOS	10
1.2.1 Objetivo Geral	10
1.2.2 Objetivos específicos	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 AMBIENTES DE APREDIZAGEM.....	11
2.2 CONTRIBUIÇÃO DE AMBIENTES EXTERNOS PARA A APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS	15
2.3 A PERCEPÇÃO DO PROFESSOR EM RELAÇÃO AOS AMBIENTES EXTERNOS DA ESCOLA.....	17
3 METODOLOGIA	20
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	20
3.2 LOCAL DE ESTUDO.....	20
3.3 AMOSTRA.....	21
3.4 COLETA DE DADOS	22
3.5 ANÁLISES DOS DADOS	23
4 REULTADOS E DISCUSÃO	20
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOCENTE E ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM-ES E PRESIDENTE KENNEDY-ES SOBRE O DESEMPAREDAMENTO INFANTIL.....	24
4.2 AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DOCENTE SOBRE A IMPORTÂNCIA DO DESEMPAREDAMENTO E EXTRAMURO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	26
4.3 DESENVOLVIMENTO DE CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM DESEMPAREDAMENTO INFANTIL	53
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS	61
APÊNDICES	65
APÊNDICE A – MODELO DE QUESTIONÁRIO ADOTADO NA PESQUISA	65
APÊNDICE B – EBOOK: FORMAÇÃO CONTINUADA EM DESEMPAREDAMENTO INFANTIL	68

1 INTRODUÇÃO

Pensando na natureza como espaço de liberdade e exploração dos limites, esta pesquisa aborda o tema “O Desemparedamento infantil” concebendo a arte do brincar na natureza como uma prática pedagógica, que auxilia a formação do aluno na plenitude das habilidades necessárias ao ser humano e na vida cotidiana.

Desta forma, o desemparedamento infantil visa discutir estratégias pedagógicas nas escolas de educação infantil, em áreas externas como uma opção de aprendizagem, além de oferecer novas oportunidades aos alunos de conhecer o mundo a sua volta.

As vantagens desta aprendizagem extramuros, em áreas externas a sala de aula, favorecem uma experiência significativa para os conteúdos ministrados nas aulas e trazem uma experiência de conhecimento por meio de novas descobertas. Esta experiência favorece a reflexão do olhar crítico do professor e o diagnóstico do conhecimento, já vivenciado por cada aluno da classe, onde os saberes se complementam.

Conforme Tiriba (2010), os espaços escolares e outros territórios educativos mais verdes e ricos em elementos naturais, contribuem para a construção de conhecimentos por meio de experiências diretas e sensíveis, que geram aprendizados importantes na vida da criança e do jovem. Essas experiências diárias com a natureza são capazes de proporcionar descobertas a respeito da complexidade e da diversidade inerentes a todos os sistemas vivos e suas inter-relações.

Ao final, espera-se contribuir com o conhecimento para que a comunidade escolar reforce suas possibilidades de ensino e expectativas na formação da criança, que tem direito a uma educação de qualidade, aliando a natureza como espaço de desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais, motoras e emocionais.

1.1 JUSTIFICATIVA

Esse trabalho é importante, pois contribui de forma expressiva para o entendimento de como o professor da Educação infantil, planeja e executa suas aulas fora do ambiente de sala de aula e como estas se relacionam com a rotina diária das crianças e os conteúdos a serem ensinados. De acordo com a nova Base Nacional

Comum Curricular (BNCC), os conteúdos devem ser ressignificados a cada momento vivenciado pelas crianças, assim como todo o processo que envolve o aprendizado e como elas os correlacionam com a natureza.

Demorou-se muito tempo para que a sociedade começasse a enxergar a criança como um ser em evolução cognitivo, social e cultural. O conceito de infância foi sendo historicamente construído e modificado de acordo com seus diferentes contextos sociais, culturais e econômicos. Na atualidade, com a mudança nas relações sociais, a criança passa a ter um papel central na preocupação da família e da sociedade. A partir disto, a criança passa a ser vista como indivíduo social, dentro da coletividade, e a família têm grande preocupação com a sua saúde e a sua educação, buscando um desenvolvimento pleno para esta criança. A educação infantil deve ser prioridade na sociedade, para que este indivíduo na vida adulta possa ser inserido e estar preparado para enfrentar os desafios e transformar a realidade que vivencia.

A escola como uma das peças principais e tendo o papel formador desta criança, precisou se adaptar as novas mudanças da sociedade. O professor como mediador de conhecimento busca adequar-se a essas novas práticas, trazendo novos métodos de ensinar para que as crianças possam criar novos significados e aprender com o meio em que se vive. Assim, a sala de aula deixa de ser um espaço físico e único, para dar mais oportunidade das crianças vivenciarem os espaços extramuros e externos da escola e terem novas experiências na natureza. Esta vivência extramuros leva os alunos a um mundo desconhecido, mas ao mesmo tempo, contribui para que a sua rotina não fique desgastada e eles se percebam como seres da natureza.

Este estudo justifica-se pela necessidade de conhecer a percepção dos docentes do ensino infantil dos municípios de Cachoeiro Itapemirim e Presidente Kennedy, no sul do estado do Espírito Santo, além de estimular a aproximação de professores com práticas pedagógicas fora do ambiente tradicional de ensino e também oportunizar uma reflexão sobre a importância da vivência na natureza, a fim de promover uma aprendizagem, mais prazerosa aos alunos. No atual momento vivenciado por todo o mundo, a pandemia de Covid-19, que afetou todos os setores da sociedade pelo alto risco de contaminação e morte, ambientes de aprendizagem externos são uma alternativa importante para garantir a continuidade do ensino, sendo

uma possível realidade para as escolas no retorno ao ensino presencial, onde os protocolos de biossegurança deverão ser seguidos à risca e o professor deverá buscar estratégias para ministrar essas aulas. Sendo assim, este trabalho é inspirado nos conceitos propostos por especialistas em diversas áreas da infância, para sistematizarmos alguns caminhos para promover a ressignificação dos espaços escolares como locais potenciais para essa aprendizagem.

1.2. OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Avaliar a percepção dos professores quanto a importância da realização e aplicação das atividades extramuros para o ensino e aprendizagem das crianças.

1.2.2 Objetivos específicos

- ✓ Avaliar o planejamento de aula externas dos professores e a frequência que eles exploram os diferentes espaços da escola para oportunizar momentos de aprendizagem e interação entre os pares.
- ✓ Verificar a utilização dos espaços externos das escolas por professores em suas práticas e a integração destas aulas com os objetivos de aprendizagem.
- ✓ Analisar a contribuição do desemparedamento no desenvolvimento social e interpessoal das crianças por meio do olhar dos professores.
- ✓ Elaborar um e-book contendo uma proposta de formação docente para o desemparedamento infantil e estratégias de realização de aulas práticas utilizando elementos da Natureza.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AMBIENTES DE APREDIZAGEM

O mundo passa por momentos cada vez mais padronizados, onde as pessoas por questões de segurança e até mesmo de rotinas familiares passam uma boa parte de suas horas de vida dentro de quatro paredes, muitas vezes de frente ao computador, celular e outros meios de comunicação. As crianças que fazem parte deste contexto familiar estão inseridas nessa padronização, o que as deixa limitadas em suas ações e experiências com a natureza, restringindo-as a aprender com ela e a contribuição efetiva no processo de mudança social e conscientização sobre os espaços de natureza quando maiores.

A criança emparedada, seja na escola ou em casa, perde a experiência de se conectar com o mundo que a cerca e entender a dinâmica do processo do meio que ela vive e não se vê como parte deste espaço, pois nunca conviveu com ele (JUNG et al, 2020). O emparedamento escolar ultrapassa os espaços físicos limitados e vigilantes, ele está na prática pedagógica, em que técnicas disciplinares normatizam e controlam a experiência de aprender (BATISTA et al., 2019, p. 11).

A natureza proporciona uma experiência agradável a criança, pois permite uma integração com fenômenos e processos naturais que nela existe. A criança que corre, pula e brinca, necessita expressar-se de forma a se interiorizar e sentir o meio que a cerca, mas desconhecem essas experiências por estarem fechadas dentro de casa, ou trancadas em salas de aulas de educação infantil, cercadas por muros altos, onde não conseguem olhar pelas janelas, pois o ambiente não é adequado para recebê-las. O tocar dos pés na terra, areia, grama e lama, o brincar com insetos debaixo de uma árvore, trazem contribuições para o desenvolvimento infantil e cognitivo da criança, pois a natureza proporciona infinitudes de recursos, nos quais o limite é a imaginação da criança, que pode inventar brincadeiras, contar histórias e ser os próprios personagens, relacionando-a com o espaço vivenciado por ela. Assim, elas tornam-se mais criativas, confiantes e concentradas.

Mediante a abordagem do ambiente de aprendizagem, Moura (2009) discorreu sobre a organização dos espaços e seu impacto na educação infantil. De acordo com o autor, o espaço educa e por isso ele não deve ser negligenciado na concepção da

educação infantil de qualidade. Moura (2009) amplia a discussão sobre o espaço para a educação infantil.

O espaço nunca é neutro. Ele é vida e desafio para ambos: para o professor e as crianças. Estudá-lo, buscar conhecer seu papel no contexto da educação infantil é uma necessidade urgente. Ele é vida, é desafio, não somente para o professor, mas também para as crianças. Conforme concebido e organizado ele pode ser ou não, um ambiente onde a criança pode criar, imaginar e construir. Do mesmo modo, ele pode ser ou não, para a criança, um lugar acolhedor e prazeroso onde ela possa brincar e sentir-se estimulada e feliz (MOURA, 2009, p. 14).

Ambientes familiares que possuam jogos, livros e outros materiais que potencializem as habilidades cognitivas e a aprendizagem e que tenham ainda espaços ou acomodações dedicados ao estudo das crianças, são considerados facilitadores da aprendizagem escolar. Entretanto, ter apenas essa estrutura “ideal” não é suficiente, caso não haja presença de responsáveis para mediar, orientar e incentivar as crianças a usufruírem desse ambiente (FERREIRA & BARRERA, 2010).

Nesse sentido, em consonância com os autores Ferreira & Barrera (2010), Elali (2003, p. 311.) descreveu a importância dos ambientes e as relações entre estes e a criança. O autor ressalta a necessidade de oportunizar a criança o contato com espaços variados, naturais ou artificiais, e assim proporcionar a esta uma riqueza de experiências, além de gerar uma consciência de si e do seu entorno.

A escola configura-se como um ambiente potencial para práticas de ações de formação do ser humano e saúde. Uma vez que os alunos permanecem uma grande parte do seu tempo nesse ambiente, há uma grande possibilidade de socialização, estreitamento de vínculos, troca de experiências e compartilhamento de conhecimento (BATISTA et al., 2019).

Contudo, atualmente, ao se considerar os espaços ou ambientes de aprendizagem, observa-se que o foco está muito no virtual, com seu uso intensificado pela pandemia de Covid-19. Para a volta às aulas presenciais é necessário que se cumpra nas escolas os protocolos de saúde, incluindo a organização e infraestrutura do ambiente das escolas, cálculo do número de crianças por sala, entre outros, uma preocupação do Ministério da Saúde. Em virtude da pandemia, o espaço externo das escolas passou a ser mais valorizado, mas em muitas escolas este ambiente externo de aprendizagem fica restrito aos pátios das escolas. Essa questão também foi

observada por Pereira e França (2010), que afirmam que quando se cita ambiente externo, remete-se obrigatoriamente ao pátio da escola.

Além dos pátios, os espaços ao ar livre como áreas verdes, parques e praças nos arredores da escola, se apresentam como espaços que possibilitam o contato com a natureza, assumindo uma imensurável importância no desenvolvimento das crianças (BATISTA et al., 2019). Grande parte do interesse por esses ambientes advém, provavelmente, da gradativa redução dos espaços livres para brincadeiras nas cidades e residências, explicada pela valorização financeira da área territorial urbana, o aumento do tráfego, deficiências na infraestrutura e arquitetura de ruas, calçadas, parques e habitações e também pela falta de segurança pública (ELALI, 2003).

Assim, a existência de áreas livres espaçosas, partes ensolaradas, partes sombreadas, tem assumido cada vez maior importância na delimitação dos ambientes destinados à educação infantil, uma vez que tais locais permitem as crianças desenvolver a psicomotricidade ampla (correr, pular, exercitar-se), participar de jogos ativos e estabelecer um maior contato com a natureza (ELALI, 2003, p. 312).

O ambiente de aprendizagem precisa tornar-se lugar de novas vivências e experiências, ser palco de novos protagonismos, onde responsáveis e professores podem levar as crianças a ultrapassarem os muros da escola e experimentar as opções que nele existem (AMORIM & AVIZ, 2017).

No contexto de ambientes de aprendizagem, Cruz (2019) dissertou sobre as Florestas-Escola. Em sua base teórica, a autora menciona que esses ambientes não são instituições ou organizações com edifícios, mas bosques, espaços verdes, parques ou áreas em que as crianças permanecem por um período definido. O gestor de uma organização como essa precisa entender e praticar um conjunto de seis princípios de boas práticas, corroborados pela legislação vigente.

Os princípios básicos de uma Floresta-Escola são:

- 1) A Floresta-Escola não é apenas uma reunião ou uma visita a um parque, bosque ou uma floresta. É um processo de longa duração, com sessões frequentes e regulares em um contexto da natureza ou floresta;
- 2) O programa da Floresta-Escola deve acontecer em uma floresta ou local arborizado, a fim de promover o desenvolvimento de uma relação entre o praticante e o mundo natural;
- 3) A Floresta-Escola tem a intenção de promover o desenvolvimento holístico de todos os envolvidos, promovendo resiliência, confiança, interdependência e criatividade em seus participantes;
- 4) A Floresta-Escola oferece aos alunos a oportunidade de assumir riscos com apoio apropriado para o meio ambiente, suas habilidades e aptidões;
- 5) A Floresta-Escola deve ser implementada por profissionais qualificados na abordagem e;
- 6) A Floresta-Escola é baseada em uma gama de processos

de aprendizagem centrados na criança (CRUZ, 2019, p. 18).

Em sua obra “Brincando com os Quatro Elementos da Natureza”, Machado (2010) descreveu os benefícios que as crianças adquirem ao brincar com cada elemento da natureza, bem como as possibilidades de brincadeiras. Em vista que esses elementos estão presentes em diferentes ambientes, eles possibilitam diferentes imersões e possibilidades de aprendizagem. Uma síntese dessa proposta é apresentada no Quadro 1.

Quadro 1 – Benefícios e brincadeiras infantis com os quatro Elementos da Natureza

Elemento	Benefícios	Brincadeiras
Terra	Estímulo a imaginação da criança que é curiosa por conhecer o interior das coisas, o oculto da natureza	Construções com materiais moldáveis; cavar; procurar objetos ocultos na areia; pegadas na areia; desenhar na areia; apanhar conchas pela areia da praia; andar sobre as pedras; colecionar pedras e cristais; modelar cera de abelha
Água	A água é um elemento que está gravado na memória da criança por suas experiências intrauterina. Desta forma, a criança sente familiaridade, intimidade com a água	Bolhas de sabão feitas com as mãos; pisar em poças d’água ou pulá-las; andar na lama; tomar banho de chuva ou mangueira; recolher pedras de granizo depois da chuva; lavar roupa e louça; jogar pedrinhas no rio ou lago; brincar com barquinho de papel
Ar	As brincadeiras com o elemento ar inspiram o correr, pular, voar, soprar, etc. Provocam grande movimentação de corpo e necessitam de espaço	Olhar a movimentação das nuvens no céu e observar suas formas e transformações; balanço; pena ao vento; brincar com a flor dente de leão; perna de pau; capas e asas; biruta; cata-vento; pipa; bumerangue e girocópteros
Fogo	Em vista do perigo do fogo, ao brincar com este elemento a criança transgride e desobedece, o que gera crescimento. Diante do fogo a criança se aquieta em uma atitude contemplativa e expressa respeito e ao mesmo tempo temor	Brincar com a sombra; jogar gravetos na fogueira; observar as luzes das Festas de São João e dos enfeites de Natal

Fonte: elaborado pela autora (2023), adaptado de Machado (2010).

Em setembro de 2020, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO¹ publicou um manual para orientações globais sobre a reabertura dos ambientes de Educação Infantil no cenário da Pandemia de Covid-19. Como operação segura dos ambientes da educação infantil, a UNESCO aborda a condução de atividades ao ar livre, quando o clima permitir, o ato de repensar como as atividades em sala e brincadeiras passarão a ocorrer e como utilizar aulas/tempo ao ar livre e transferir as aulas e atividades para o ar livre sempre que possível.

¹Acesso disponível em https://www.unicef.org/brazil/sites/unicef.org.brazil/files/2020-09/Orientacoes_ECE_Reabertura.pdf

Nesse contexto, Oliveira (2021) reafirma a importância das atividades ao ar livre nessa retomada das atividades presenciais no ambiente escolar. Se anterior a pandemia as vivências fora de quatro paredes eram encorajadas no sentido de incentivar o contato com a natureza e a movimentação das crianças, hoje trata-se de uma questão de saúde pública.

2.2 CONTRIBUIÇÃO DE AMBIENTES EXTERNOS PARA A APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS

Um ambiente adequado e motivador pode delinear a qualidade das experiências que serão vivenciadas pela criança (KAUFMANN-SACCHETTO et al., 2011, p. 29). Neste cenário, Batista e colaboradores (2019) buscaram propor o desemparedamento como uma alternativa que considera o contato do ser humano com o mundo, determinante para o seu desenvolvimento pleno e saudável e também de promoção de saúde mental. Uma infância ativa requer espaços para o protagonismo e descobertas junto à natureza (JUNG et al, 2020, p. 588).

O distanciamento atual e a falta de conexão entre crianças e a natureza pode ser o indício de uma importante crise contemporânea. Nos cenários urbanos, o contato com o mundo natural tem perdido seu espaço, pelo avanço tecnológico e facilidade de acesso, pelo aumento populacional, pelo medo e insegurança de circulação das crianças nas ruas, bem como pela redução de espaços livres e de brincadeiras (BATISTA et al., 2019; JUNG et al, 2020). Além disso, é possível encontrar algumas pequenas experiências que os adultos tolgem da vida das crianças em nome do cuidado, proteção e segurança (DELORME, 2018).

Atualmente com o advento da tecnologia, com as mudanças nos modos de vida do homem, brincar ao ar livre tem se tornado raro. Já não se vê crianças brincando pelas ruas dos bairros, frequentando as praças, nem tão pouco vemos parques infantis espalhados pelas cidades e, quando há, estão mais voltados para aparelhos de ginástica ou artefatos industrializados, que não possibilitam espaços de desenvolvimento para as crianças: até os gramados são sintéticos e os caminhos emborrachados têm substituído os pisos naturais dos jogos, brinquedos e exercícios físicos (TORRES; GIFFONI JUNIOR; ALMEIDA, 2020, p. 98296).

O emparedamento das crianças gera consequências graves à saúde, dentre elas, a obesidade, hiperatividade, déficit de atenção, desequilíbrio emocional, entre outras (BARROS, 2018). O convívio com a natureza ainda na infância, favorece a

criatividade, a iniciativa, a autoconfiança, a tomada de decisões, a capacidade de solucionar problemas, desenvolve a empatia, humildade, relações mais amorosas e significativas e o senso de pertencimento ao ambiente (CHAWLA, 2015; JUNG; ALMEIDA; LUZ, 2020). Nestes momentos com a natureza, a criança elabora conceitos e se integra como um ser vivo e pertencente ao ambiente, e esse contato é produtivo, pacificador e restaurador, logo o aprendizado é tão natural, que nem parece aprendizado (JUNG et al, 2020; MACHADO, 2010).

Em adição, corrobora-se o pensamento de Kaufmann-Sacchetto e colaboradores (2011, p. 29) de que, “no ato de brincar é que a criança, de forma privilegiada, apropria-se da realidade imediata, atribuindo-lhe significado, desenvolvendo a imaginação, emoções e competências cognitivas e interativas.”

De acordo com Monteiro e Rodrigues (2015, p. 265), o ambiente externo pode proporcionar muitas experiências envolvendo a brincadeira, a demonstração por meio do corpo, das relações com a natureza, da imaginação e da criação, tornando-se um lugar de expressão da infância e um elemento educativo. Já Jung et al.(2020) discorrem o ambiente externo, como um potencializador da aprendizagem significativa das crianças, tornam-nas mais ativas, curiosas, filosóficas, protagonistas, demonstrando empatia e liderança. Enquanto Cruz (2019) aborda que as práticas educativas de crianças na natureza convocam todos os sentidos, a visão, principalmente, o olfato, a audição, o tato, o paladar e é, ao mesmo tempo, holística e sistêmica.

Neste ambiente as crianças são instigadas a observar e experimentar uma diversidade de texturas, sons, cores e sabores dos espaços externos, realizando descobertas, encontrando desafios e se seduzindo pela natureza (MONTEIRO & RODRIGUES, 2015). O contato com a natureza durante a infância possibilita experiências e a consolidação das relações e vínculos com o mundo, expandindo suas bases sobre o bom, o verdadeiro e a beleza (BARROS, 2018). Este possibilita que elas aprendam o que não pode ser ensinado pelos pais e nem professores (MACHADO, 2010).

Algumas conquistas infantis que podem ser alcançadas pelas vivências e brincadeiras ao ar livre são ilustradas na Figura 1. A ilustração busca centralizar o tema brincadeiras e ao seu redor apresentar quais são os seus benefícios, que se interconectam para formar um elo, que são as conquistas infantis.

Figura 1 – Brincadeiras ao ar livre, seus benefícios e conquistas infantis



Fonte: elaborado pela autora (2023), adaptado de Machado (2010).

As brincadeiras ao ar livre que privilegiam o contato com a natureza, favorecem o autoconhecimento da criança, respeitando o tempo particular da mesma **(DELORME, 2018)**.

2.3 A PERCEPÇÃO DO PROFESSOR EM RELAÇÃO AOS AMBIENTES EXTERNOS DA ESCOLA

A prática educativa na natureza supõe riscos e é preciso estar preparado para assumi-los (CRUZ, 2019, p. 20). Esse enfoque introduz que no contexto docente, é possível encontrar entraves como a insegurança, a incerteza ou a falta de formação adequada dos mestres e gestores escolares, fatores que influenciam na dificuldade destes atuarem além dos muros das escolas, fora da sua zona de conforto. Logo, a escolha por práticas educativas em ambientes extracurriculares, implica a tomada de decisão do professor de garantir a exploração por parte das crianças de outros ambientes e lugares, inclusive de ambientes naturais (AMORIM & AVIZ, 2017, p. 11).

Jung et al. (2020) em seu estudo propõem uma reflexão sobre a prática pedagógica, buscando compreender a rotina das ações, o porquê da ocupação dos

mesmos espaços e territórios e da não exploração do entorno da sala de aula e da escola. Por vezes, na proposição de aulas tradicionais e repetitivas, valoriza-se mais os conteúdos do que as pessoas e seu potencial humano e criativo. As pesquisadoras compreenderam então que é necessário ofertar às novas gerações mais conexão com os ambientes externos, ou seja, mais contato com a natureza e encontros com a comunidade do entorno da escola, possibilitando protagonismo às crianças diante de suas aprendizagens e vivências.

As autoras supracitadas compreenderam que não basta apenas sair da sala e ir para o ambiente externo brincar ao ar livre. Era imprescindível o planejamento das “expedições” das crianças, para que elas pudessem vivenciar o espaço com mais curiosidade, afeto, conectividade e sua integração com o meio ambiente e as pessoas. Em adição, Cruz (2019) discorre que é preciso atuar, sobretudo, na formação e capacitação dos educadores para atuarem de forma desemparedada, sobretudo para ponderar a capacidade de aprender ao observar e absorver o que a natureza tem a ensinar.

É necessário elaborar novas estratégias para realizar as atividades cotidianas da escola. Assim, será possível criar ambientes externos ou espaços alternativos de aprendizagem, mais significativos, nos quais as crianças se sentirão mais felizes empáticas com os outros, interagindo conectadas ao mundo real e transformando para melhor o seu habitat (JUNG et al., 2020).

De acordo com Flora (2019, p. 17), a aposta em uma pedagogia mais sensível torna-se pertinente a aproximação do olhar diante das formas de relação entre as crianças e elementos da natureza, reiterando a compreensão de que o ser humano não está dissociado da natureza.

Como docente é preciso [...]

Estar atentos às manifestações das crianças, respeitando-as e compreendendo-as como seres capazes de fazer escolhas, explorar, procurar, investigar. Nesse sentido, o espaço externo pode se constituir como um lugar rico em possibilidades e descobertas, promotor de aventuras, desafios, aprendizagem, propiciar as mais diversas interações, entre elas a interação com os elementos da natureza, que provoca a curiosidade e desenvolve a criatividade, além de permitir que a criança realize leitura de mundo a partir do conhecimento do meio ambiente, bem como o reconhecimento de seu corpo através das possibilidades de movimentações nas áreas livres (MONTEIRO & RODRIGUES, 2015, p. 272).

O ambiente externo ou natural pode colaborar muito com o trabalho do educador no desenvolvimento de aprendizagens e interações dos alunos da educação infantil e outras modalidades de ensino (AMORIM & AVIZ, 2017). Na conclusão do seu trabalho sobre práticas educativas na/para/com e pela natureza, Cruz (2019) apresentou uma percepção como pesquisador/docente contributiva para este referencial.

As análises aqui propostas elucidam como as práticas educativas na/para/com e pela Natureza transbordam a relação ensino-aprendizagem, permitindo uma educação inclusiva, convocando as crianças para uma reconexão com a Natureza e promovendo competências socioemocionais que, o meu ver, estão distantes de serem desenvolvidas com plenitude em ambientes emparedados e cimentados. O centro urbano com prédios altos e muita iluminação pública cerceou os humanos que aí vivem de um horizonte, tolhendo-os de projetarem ou sentirem a força do ciclo solar e lunar e, sobretudo, ofuscou-lhes o brilho das estrelas, de modo que raramente podemos refletir, de modo espontâneo, sobre a nossa pequenez no universo (CRUZ, 2019, p. 99).

Em relação aos ambientes externos, Amorim e Aviz (2017) concluem que há uma intencionalidade no trabalho dos professores, pois eles pensam cuidadosamente nesses lugares e nas possibilidades de aprendizagem que podem ocorrer. Contudo, é preciso conhecer as especificidades pedagógicas da educação infantil, de forma que elas contemplem as vivências com os ambientes naturais ou sociais.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

Para expor o tema foi utilizada a pesquisa qualitativa, bibliográfica e de campo como instrumentos técnicos de convalidação do assunto em questão, demonstrando que no âmbito do espaço escolar a natureza pode ser utilizada como estratégia metodológica para alcançar os objetivos propostos. A ideia não é pedagogizar estes processos, mas que eles sejam naturais e estejam disponíveis para observação.

Na pesquisa qualitativa, o processo e seu significado são os focos principais de abordagem, ela é descritiva e não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010). A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado e publicado, constituído principalmente de livros e artigos científicos; enquanto a pesquisa de campo focaliza uma comunidade, não necessariamente geográfica, sendo desenvolvida por meio da observação direta da população alvo e de entrevistas com indivíduos dessa população para captar suas explicações e interpretações (GIL, 2002).

3.2 LOCAL DE ESTUDO

Os locais pesquisados foram os municípios de Cachoeiro de Itapemirim e Presidente Kennedy, sul do estado do Espírito Santo. Estes municípios são distintos em suas características, sendo um urbano e outro rural ainda em desenvolvimento.

Cachoeiro de Itapemirim - ES é um município desenvolvido, concentrando um polo de desenvolvimento do comércio, indústria e outros negócios, sua renda per capita é proveniente da exportação do mármore e granito, constituído de uma extensão territorial 864,583 km², população estimada em 210.589 pessoas, com alta demanda de escolarização. O Ensino Infantil e Fundamental I e algumas escolas do Fundamental II ficam a cargo da secretaria de educação.

O município de Presidente Kennedy - ES corresponde uma área territorial de 594,897km², com população estimada de 11.658 pessoas, onde o índice de alunos matriculados entre as idades 6 e 14 anos corresponde a 97,1%. Durante muitas décadas, o município teve uma arrecadação baixa e com o maior índice de

analfabetismo do estado do Espírito Santo. Atualmente, com os royalties do petróleo, o cenário mudou bastante e ainda está em desenvolvimento, novas oportunidades de escolarização tem sido observada, houve aumento na construção de escolas e programas fomentando a formação de nível superior dos professores.

A oportunidade de trabalho cresceu para as famílias e a necessidade de terem seus filhos em um lugar seguro aumentou, logo foram construídas mais creches para a educação infantil e hoje o município possui quatro creches em funcionamento e uma em término. Essas creches, assim como as escolas são geridas pelo município sobre a coordenação da secretaria de educação que planeja suas ações e executa junto as escolas e equipes gestoras de cada uma delas.

Esta pesquisa foi realizada nestes dois municípios onde investigou-se a prática docente na educação infantil, nas atividades extramuros, buscando obter-se uma amostra da realidade de cada município pesquisado e ao final elaborar um documento no formato de *E-book* para os professores das redes municipais de ensino de Cachoeiro de Itapemirim e Presidente Kennedy.

3.3 AMOSTRA

A pesquisa foi realizada com professores da Educação infantil, dos municípios de Cachoeiro de Itapemirim-ES e Presidente Kennedy - ES, em dois grupos de 10 profissionais por município, sendo estes efetivos e contratados por tempo determinado. Buscou-se conhecer a realidade vivenciada por município e das instituições de ensino que estes profissionais trabalham e como cada um entende o processo de desemparedamento infantil das crianças de 2 a 4 anos.

Para selecionar o grupo de profissionais participantes da pesquisa, foi adotado o critério de tempo de atuação na educação infantil, pelo menos 5 anos de experiência, em unidades de ensino da zona urbana e rural.

Por essa amostra, pretendeu-se levantar quais estratégias são usadas para que se efetive a prática de dialogar os conteúdos e a natureza e identificar como os professores ensinam esses conceitos e os ressignificam pelas atitudes nas suas relações com o meio ambiente no qual vivem, principalmente, o escolar e nas relações com outros pares, as crianças.

3.4 COLETA DE DADOS

Para coleta de dados, foi aplicado um questionário semiestruturado aos professores participantes da pesquisa, lotados nas escolas pesquisadas em cada município, para obter informações relativas as atividades escolares extramuros. O questionário foi constituído por 10 perguntas abertas.

Também foi realizada uma análise dos planos de aula dos professores, para corroborar as informações obtidas no questionário. Estes foram analisados também de maneira virtual, sendo enviado pelos docentes logo após o preenchimento do questionário.

Após seleção dos participantes, foi realizado o primeiro contato com os professores através do *WhatsApp*, onde foi agendada uma reunião online ou chamada de vídeo para explicar os objetivos desse estudo em que também foi explicada a confidencialidade a cada colaborador, as técnicas de proteção das informações e preservação do sigilo quanto às respostas do questionário e também solicitado o acesso ao plano de aula.

Em seguida, o questionário (Apêndice A) foi enviado via e-mail aos professores, para que eles pudessem responder e enviar o plano de aula.

A pesquisa foi submetida ao Comitê Ético em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Vale do Cricaré, sendo aprovada em 19 de maio de 2022 pelo parecer 5.419.612, com registro no CCAE de nº 58737022.6.0000.8207. A condução dessa pesquisa seguiu os aspectos éticos, respeitando normas, leis e exigências para que os dados possam ser levantados, assim como a assinatura dos termos das instituições cooparticipantes autorizando a realização do estudo e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido pelos professores, concordando em participar do mesmo.

A coleta foi realizada somente após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa respeitando as diretrizes e critérios estabelecidos na resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. A identificação dos docentes foi preservada ao longo do estudo, possibilitando a proteção e liberdade para que os participantes ficassem confortáveis em responder o questionário.

3.5 ANÁLISES DOS DADOS

Os dados do questionário foram tabulados e categorizados para análise. Foi avaliado o percentual das respostas em relação ao total das respostas dos participantes da pesquisa (amostra). Quando a resposta apresentava dados quantitativos, os percentuais de cada categoria foram apresentados em gráficos. Também foi realizada a transcrição de algumas respostas e pensamentos dos professores ao longo do texto ou em tabeladas e/ ou quadros.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOCENTE E ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM-ES E PRESIDENTE KENNEDY-ES SOBRE O DESEMPAREDAMENTO INFANTIL.

A apresentação dos resultados da pesquisa considerou dois grupos amostrais que foram as docentes dos municípios de Cachoeiro de Itapemirim e Presidente Kennedy – ES. A amostra foi composta por 10 docentes de cada município, totalizando 20 profissionais. O perfil etário das professoras de Cachoeiro de Itapemirim – ES participantes da pesquisa se apresenta na faixa de 30 a 45 anos, sendo 50% efetivos e 50% contratados em designação temporária, todas do sexo feminino e atuantes por mais de cinco anos em escolas da rede pública de ensino.

Em Presidente Kennedy-ES, 90% da amostra são de professoras contratadas em designação temporária e 10% de efetivo, sendo todas do sexo feminino, com idade variando de 30 a 40 anos. As professoras são atuantes por mais de dez anos na rede pública de ensino.

De acordo com os resultados ficou evidenciado que os municípios apresentam uma parcela significativa de professores em designação temporária. Esse mecanismo está previsto em lei e consiste numa estratégia importante para atender as necessidades da escola. Segundo Filho (2005), a contratação em designação temporária de servidores públicos será sempre importante para atender as necessidades urgentes que se fizerem necessárias a realidade.

Vale ressaltar que mesmo sendo uma estratégia legal a contratação de professores pode precarizar o ensino uma vez que os docentes são agentes cruciais para que estudantes e responsáveis tenham uma melhor relação com a escola, a contratação de professores é um processo que deve ser feito com muito critério. Afinal, a rotatividade de professores é um problema que afeta inúmeras instituições de ensino, e esse quadro é muito prejudicial, uma vez que interfere diretamente na qualidade do ensino oferecido e no resultado obtido pelos alunos, expondo possíveis falhas nos processos internos e dificuldades na gestão escolar.

Não há que se confundir, entretanto, temporária com permanente. Isto porque, pelo que se constata da leitura da lei, nos termos nº 8745 aplica-se o disposto na Lei

nº 8.647, de 13 de abril de 1993. Ou seja, o Regime Geral da Previdência Social (art.8º). o prazo considerado temporário nem sempre o é. Nesse sentido, é importante adequar a lei, constantemente, aos reais anseios e necessidades do serviço público brasileiro.

Filho (2005) afirma que o art. 9º da Lei nº 8745, impede que os contratados recebam atribuições, funções ou encargos não previstos nos seus respectivos contratos. Também não poderão exercer cargos em comissão ou funções de confiança, mesmo que precariamente ou em substituição.

A última determinação do artigo, em seu inciso terceiro, modificado pela Lei nº 9849, de 1999, dispunha que os contratados temporários não poderiam sê-lo novamente, salvo nos casos previstos na própria lei para prestar assistência nos casos de calamidade pública. De qualquer forma, era necessária prévia autorização do Ministro de Estado ou Secretário da Presidência competente (FILHO, 2005).

Em relação a faixa etária das professoras descritas neste estudo Gatti e Barretto (2011) apontam que há um número baixo de jovens qualificados. Nesse sentido, destaca-se que, como a maioria dos profissionais que estão nas referidas escolas possuem mais de 30 anos de idade, pode-se abrir um leque de renovações nos quadros de docentes nas escolas, o que torna necessário as reformulações de políticas que tornem mais atrativa a profissão de docente.

Estudos revelam que nos últimos anos, em alguns países, inclusive no Brasil, tem havido uma progressiva diminuição do número de jovens dispostos a ingressar na carreira do magistério, apontando como uma das principais causas o baixo salário dessa categoria. O Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, em seu diagnóstico da situação da formação de professores e das condições do magistério, reconheceu ter havido um contínuo abandono do magistério por parte dos professores devido aos baixos salários e às condições de trabalho nas escolas (BRASIL, 2001).

A precarização da profissão docente tem sido discutida por muitos autores, estes estudos denunciam a baixa remuneração e as más condições de trabalho (OLIVEIRA, 2004; FACCI et al., 2004), marcada pela perda de prestígio, respeito, condições de vida, poder aquisitivo e satisfação com o trabalho no magistério bem como pelo aumento dos contratos temporários nas redes públicas de ensino, arrocho salarial, perda de garantias trabalhistas, inadequação ou falta de planos de cargos e

salários (OLIVEIRA, 2004).

Assim a valorização do professor é o primeiro passo para garantir uma educação de qualidade. A atuação do docente tem impacto dentro e fora de sala de aula, seja no desempenho dos estudantes, na qualidade da escola e no progresso do país. Para isso, o professor deve ser remunerado de forma adequada, receber os recursos necessários para realizar sua função e ter voz ativa na elaboração de políticas públicas para a educação.

4.2 AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DOCENTE SOBRE A IMPORTÂNCIA DO DESEMPAREDAMENTO E EXTRAMUROS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Essa etapa do estudo analisou os dados obtidos por meio do questionário aplicado as docentes dos municípios de Presidente Kennedy-ES e Cachoeiro de Itapemirim-ES. Assim, foi inicialmente questionado **qual a orientação pedagógica foi recebida nos dias de planejamento para a construção de atividades extramuros (ou extraclasse)?** Foi possível observar nas respostas das docentes do município de Cachoeiro de Itapemirim – ES, 10% (1) não recebem orientações para suas atividades e 90% (9) das docentes afirmaram ter recebido alguma orientação pedagógica nos períodos de planejamento para a construção de atividades extramuros, sendo apresentadas no Quadro 2. Também foi realizado a transcrição da percepção das professoras sobre a orientação pedagógica recebida nos dias de planejamento para a construção de atividades extramuros ou extraclasse.

Quadro 2 – Transcrição das respostas das docentes do município de Cachoeiro de Itapemirim - ES sobre a orientação pedagógica recebida nos dias de planejamento para a construção de atividades extramuros ou extraclasse

Docente*	Réplicas
1	<i>“Trabalhar com atividades de forma diferenciada e lúdica com as crianças dessa forma as atividades extraclasse orientadas no planejamento em forma de oficinas que também pode ser realizadas na escola, abordando diversos segmentos, como arte, esportes, ciências, etc”.</i>
2	<i>“Não permanecer presa às paredes da sala de aula, realizar planejamento que direcione as atividades extraclasse, pois as crianças na educação Infantil também precisam do contato ao ar livre para o seu aprendizado e desenvolvimento de movimentos corporais e ativar a curiosidade dos alunos, a sugestão é brincar com as sombras”</i>
3	<i>“Recebemos orientações norteadoras da Secretaria Municipal de Educação juntamente com os documentos norteadores da educação infantil no município”. Assim as atividades extraclasse para desenvolver os movimentos corporais e ativar a curiosidade dos alunos, também podem ser realizadas nas dependências da</i>

	<i>escola como quadra de esporte, pátio como brincar com as sombras e até mesmo passeio ao no entorno da escola estas atividades são chamadas de oficinas.</i>
4	<i>“Proposição de aprendizagens ao ar livre, explorando os ambientes externos com brincadeiras que favoreçam o aprimoramento de habilidades corporais, como: correr, saltar, andar sobre corda ou algum outro limite traçado no chão; visando avaliação como um todo”</i>
5	<i>“A orientação do planejamento pedagógico escolar é realizado através de orientações de pedagogos da SEME (Secretaria municipal de Educação) é um meio eficaz para que o cumprimento das horas de atividades extraclasse cumpra seu papel. Faz-se necessário dizer que o conceito de planejamento é algo bem amplo e que pode ser compreendido de várias formas, uma das quais define por estarmos em todo momento fazendo com que as crianças brinquem e interajam juntas, sempre proporcionando aprendizagem”.</i>
6	<i>“Implementar práticas pedagógicas que sejam capazes de aguçar ainda mais a curiosidade das crianças, oportunizando atividades prazerosas, possibilitando caminhos e estratégias para alcançar uma aprendizagem significativa, contemplando os cinco campos de experiências e os seis direitos de aprendizagem, que constam no documento norteador, a BNCC”</i>
7	<i>“A orientação do planejamento pedagógico, verificando espaço, materiais necessários, de modo que favoreça as atividades propostas”</i>
8	<i>“A orientação pedagógica tem uma função indispensável às práticas educacionais. Em relação as orientações das atividades extraclasse, são todos os aprendizados praticados após o período de aula dos estudantes, os exercícios extraclasse devem proporcionar um conhecimento prático das mais variadas questões, para que as crianças e os adolescentes aprendam dentro e fora da sala de aula”.</i>
9	<i>“Não sou orientada em meus planejamentos, porém a escola oferece uma programação de atividades extraclasse para os alunos, de acordo com a idade e a fase de desenvolvimento de cada turma. Tais ocupações são realizadas dentro da instituição de ensino, especialmente pelos alunos que estudam em período integral, por exemplo, quanto fora dela.”</i>
10	<i>“A orientação pedagógica que recebo sempre nos planejamentos de atividade extraclasse é, escolher corretamente qual atividade mais se adéqua às necessidades dos alunos tal orientação é fundamental para ampliar ainda mais o desenvolvimento do aluno. Realizadas dentro ou fora da escola, elas permitem que o aluno se desenvolva integralmente, gerando mais responsabilidade, dedicação e senso crítico”.</i>

* A numeração atribuída a docente serve apenas como um meio de organização da estrutura do quadro, sendo aleatória e não refletindo qualquer sistema de classificação ou rotulagem.

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

De acordo com o quadro 2, foi possível observar que 80% (8) das docentes recebem orientação para realizar as atividades extramuros, já a professora 5 relatou de forma inespecífica como ocorre esta orientação e a docente 9 relatou não receber nenhum tipo de orientação. Outro dado importante foi o relato da professora 8 que diz receber orientação para trabalhar as atividades extramuro fora do horário de aula.

As docentes 3 e 6 foram pouco específicas, não sendo possível perceber como foi o direcionamento durante a capacitação. Desse público, a resposta da docente 3 pode ser considerada como generalista, ao mencionar que houve apenas orientações da Secretaria Municipal de Educação sobre práticas extramuros, mas não especificou quais seriam essas atividades, a docente 6 deixou dúvidas quanto o direcionamento,

uma vez que diz “Implementar práticas pedagógicas que sejam capazes de aguçar ainda mais a curiosidade das crianças, oportunizando atividades prazerosas, e cita os campos de experiências e os direitos de aprendizagem BNCC”, porém não deixou claro se recebe ou não orientação pedagógica nos dias de planejamento para a construção de atividades extramuros ou extraclasse. Em contra partida as docentes 1, 2, 4 e 5 foram mais específicas quando referenciaram em suas falas as orientações recebidas.

No entanto a docente 9 diz que não recebe orientação diretamente, porém segue as normas da escola que oferece uma programação de atividades extraclasse para os alunos de acordo com a faixa etária.

Foi possível observar nas falas das docentes uma divergência quanto as orientações recebidas durante o planejamento, algumas docentes relatam receber e outras que não recebem.

O planejamento das atividades docente é importante porque oferece um fio condutor para quem vai realizá-las. É isso que o planejamento pedagógico proporciona ao professor. Por meio desse documento, construído coletivamente com a participação do setor pedagógico, de seus colegas e até das famílias atendidas, o docente tem melhores condições de pautar e direcionar o seu trabalho (GARCIA, 2018).

Além de auxiliar os docentes na condução de aulas mais hábeis e dinâmicas, o planejamento pedagógico é proporcional a troca de experiências e de ideias entre os docentes e coordenadores pedagógicos. Além disso, busca a construção da unidade escolar, onde todos os docentes estejam trabalhando em prol dos mesmos objetivos.

Em síntese, o planejamento é uma tomada de decisão sistematizada, racionalmente organizada sobre a educação, o educando, o ensino, o educador, as matérias, as disciplinas, os conteúdos, os métodos e técnicas de ensino, a organização administrativa da escola e sobre a comunidade escolar.

Libâneo (1991) acrescenta que escolher os conteúdos de ensino não é tarefa fácil, por isso, quanto mais planejado, ordenado e esquematizado estiver, mais os alunos entenderão a sua importância social; porém, a seleção e a organização dos conteúdos não se confundem com uma mera listagem.

Cabe ao professor selecionar e organizar o conteúdo devidamente planejado

para atender as necessidades dos seus alunos, ter uma visão geral que as atividades extraclasse permitem que as crianças tenham uma visão mais prática e distinta de todo o conteúdo estudado em sala de aula. Os exercícios são capazes de estimular a curiosidade e o aprendizado dos alunos, geralmente, no campo de mais de uma disciplina ao mesmo tempo.

Contudo, as professoras 2 e 3 foram mais diretas no tocante ao desemparedamento infantil e abordaram orientações para realizar um planejamento que direcione atividades extraclasse, quando citam “o brincar com sombras” pois esta atividade desenvolve movimentos corporais e além de ativar a curiosidade dos alunos. Segundo Garcia (2018), no pátio da escola, por exemplo, as crianças podem brincar de um pega-pega diferente, onde uma deve correr para pegar a sombra da outra. Também é possível brincar de teatro com as imagens projetadas nas paredes pelas mãos e outros objetos e até criar histórias usando moldes do alfabeto e de palavras (GARCIA, 2018).

Da mesma forma foram questionadas as professoras do município de Presidente Kennedy-ES, sobre a percepção destas sobre **qual a orientação pedagógica foi recebida nos dias de planejamento para a construção de atividades extramuros (ou extraclasse)?**

Quando 3 - Transcrição das respostas das docentes do município de Presidente Kennedy - ES sobre a orientação pedagógica recebida nos dias de planejamento para a construção de atividades extramuros ou extraclasse

Docente	Concepção
1	<i>“Nenhuma, porém busco embasamento nos elementos do modelo de planejamento escolar”</i>
2	<i>“Devemos seguir os documentos que regem a educação- BNCC para garantir os direitos de aprendizagens das crianças visando o seu desenvolvimento na totalidade”</i>
3	<i>“A pedagoga construiu uma escala de revezamento para o uso da área externa da escola e a professora tem autonomia para executar seu planejamento nesse ambiente contemplando os campos de experiências e habilidades dos eixos norteadores da BNCC”.</i>
4	<i>“Orientações para realizar atividades que contemplem campos de experiência e os direitos de aprendizagem da BNCC, mesmo sendo em ambientes fora da sala de aula”.</i>
5	<i>“Observação do planejamento tendo em considerações as peculiaridades nos campos de experiências da BNCC”.</i>
6	<i>“Na minha escola a pedagoga, orienta que façamos o planejamento de atividades que contemplem campos de experiência e os direitos de aprendizagem da BNCC”.</i>
7	<i>“Pensando em ampliar as experiências e assegurar os direitos de aprendizagem da criança, foi repassado as orientações de que as atividades extras salas devem ser contextualizada de acordo com o planejamento contemplando os eixos norteadores da BNCC, organização pedagógica da escola, e proposta pedagógica do município</i>

	<i>e do currículo do Espírito Santo, pondo em prática os campos de experiências respeitando os princípios Éticos, Políticos e Estéticos”.</i>
8	<i>“Nenhuma, no entanto com base em minha experiência faço meu planejamento a partir do estabelecimento de metas e de objetivos que a escola deseja alcançar.”</i>
9	<i>“O planejamento pedagógico, como o próprio nome já indica, é uma maneira de organizar as atividades e os conteúdos que serão trabalhados na escola durante o ano letivo, contemplando os eixos norteadores da BNCC”.</i>
10	<i>“Planejar aulas que permitam experiências e habilidades da BNCC, e que possibilitem a compreensão dos conteúdos e a associação entre teoria e prática. Explorar os Espaços fora sala de aula e permitir a exploração do "concreto" e do ambiente nos espaços da escola de forma significativa e atrativa para as crianças”.</i>

* A numeração atribuída a docente serve apenas como um meio de organização da estrutura do quadro, sendo aleatória e não refletindo qualquer sistema de classificação ou rotulagem.

Fonte: dados da pesquisa (2023)

Analisando as respostas das 10 docentes (quadro 3) foi possível observar que 80 % (8) das professoras recebem orientação pedagógica, com exceção das professoras 1 e 8 que afirmaram não receber nenhuma orientação, mas afirmam que realizam os planejamento com base em suas experiências e buscam embasamento nos elementos do modelo de planejamento escolar.

As docentes 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9,10 afirmaram receber orientações pedagógicas contemplando os eixos norteadores da BNCC, a participação e orientação pedagógica é de suma importância para o planejamento como um suporte no processo de sistematização e organização das ações do professor. O planejamento é um instrumento da racionalização do trabalho pedagógico que articula a atividade escolar com os conteúdos do contexto social (LIBÂNEO, 1991). Vale ressaltar que a BNCC vem quase como um manual sobre as principais expectativas e práticas para a elaboração das práticas pedagógicas voltadas para a infância.

Segundo Amorim (2017), é importante ter um objetivo bem delimitado para ajudar as crianças em seus processos de aprendizagem a entenderem exatamente o que precisam fazer para desenvolver as habilidades, ou seja, mediar as aprendizagens com foco e objetivo pedagógico.

É por meio dessas atitudes que tomamos consciência da nossa intencionalidade pedagógica em sala de aula, isto é fundamental para o crescimento profissional e conquistar a capacidade de nos diferenciar daqueles que não têm os mesmos conhecimentos e entendem tão bem quanto nós sobre a prática pedagógica em instituições de educação infantil em ambiente extra muros.

No campo pedagógico, prevalece a compreensão de que o currículo representaria a listagem de conteúdos a serem trabalhados ou, ainda, as disciplinas

que contemplariam esses conteúdos, o que revela uma concepção reducionista de currículo, especialmente quando estamos falando de crianças pequenas.

De modo geral, este é concebido como um documento que norteia as práticas pedagógicas e a aprendizagem, e a forma como é entendido e aplicado depende das diferentes concepções da pedagogia. Silva (2013) lembra que na teoria tradicional ele era compreendido como um item burocrático e técnico, pois o foco estava em “como” ensinar e a preocupação centrada na produtividade. Já para as teorias críticas e pós-críticas, o enfoque direciona-se sobre o porquê deste ou aquele conhecimento ser ensinado em detrimento de outro.

As docentes foram indagadas sobre a **existência de espaços ao ar livre para que as atividades extramuros possam ser desenvolvidas na escola de sua atuação?** Sendo possível observar nos resultados de Cachoeiro de Itapemirim-ES que 50% (5) das docentes responderam que nas escolas existem espaços para trabalhar as vivências e atividades extramuros. Porém, 20% (2) não especificaram as características dos espaços, enquanto 20% (2) os qualificaram como pequenos e limitados, e os descrevem como a quadra e alguns corredores externos atrás da sala de aula e 10% (1) das entrevistadas descreveram não haver espaço suficiente na escola para atividades extramuros.

No município de Presidente Kennedy 100% (10) das docentes descreveram a existência de áreas externas, como o pátio escolar ou quadras esportivas, a partir de elementos básicos, como iluminação e sombreamento. As docentes afirmaram existir em sua escola espaços ao ar livre para que as atividades extraclasse possam ser desenvolvidas. Estas afirmaram que ambientes ao ar livre favorecem a experimentação, a criatividade, bem como a educação integral das crianças.

É importante proporcionar o contato com outros espaços para as crianças, de forma que se sintam autônomas e à vontade para desfrutar de um local diferenciado, potencializando diferentes ambientes de aprendizados e sensações. Como destacam Ceppi e Zini,

é bom ter zonas intermediárias entre as condições climáticas internas e externas, como jardins de inverno, varandas e pátios, para que as crianças possam escolher ambientes com condições variáveis (temperatura e qualidade do ar) no decorrer do dia. Essas zonas também ajudam a manter o contato com o ambiente externo, com as mudanças das estações, com as condições climáticas e hora do dia. (2013, p. 115).

Saindo da sala de aula, trocando de ambiente, as crianças se sentem mais

motivadas para aprender e fazer relações com o que está sendo estudado, além de estarem em contato com materiais diferenciados; dependendo do estudo, podem relacionar a teoria com a prática.

Foi evidenciado que as professoras dos dois municípios conhecem a importância de ambientes externos para a realização de aulas, porém não foi evidenciado uma área específica para estas atividades além das dependências das escolas. Como por exemplo, as Escolas da Floresta, instituições que surgiram na década de 1950, na Escandinávia, e têm conquistado pais, mães e crianças no mundo todo. Em sua essência, a filosofia defende que a educação não pode e não deve ser limitada à sala de aula e que o desenvolvimento da relação entre o aluno e o mundo natural traz benefícios tanto para o indivíduo quanto para o planeta.

De acordo com Malacarne (2022)², o interesse por escolas desse tipo tem crescido no Brasil, especialmente depois da pandemia. De acordo com Farenzena o período pandêmico (2022) “, aumentou a procura por escolas com pátios verdes”, A metodologia das “Escolas da Floresta em diversos países tem crescido e também anunciaram planos de expansão, e novas iniciativas surgiram para acolher a alta demanda”.

De acordo com Farenzena (2022) crianças que praticam atividades na natureza têm melhor equilíbrio, capacidade de autorregular as emoções, relacionamentos com pares da mesma idade e um sistema imunológico mais preparado para lidar com diversas doenças.

Para Elali (2003) as existências de áreas livres e espaçosas, repletas de natureza, permitem às crianças desenvolverem a psicomotricidade ampla (correr, pular, exercitar-se), participar de jogos ativos e estabelecer um maior contato com os elementos da natureza.

Um ambiente adequado e motivador possibilita delinear a qualidade das experiências que serão vividas pelas crianças, visto que uma infância ativa requer espaços para protagonizar descobertas junto à natureza (KAUFMANN-SACCHETTO et al., 2011; JUNG et al., 2020). Somado a isso, a escola, enquanto espaço de educação formal, é fundamental para a formação ecológica dos estudantes, incentivando-os a valorizarem e preservarem o lugar onde vivem, começando pela

² <https://revistacrescer.globo.com/um-so-planeta/noticia/2022/11/escolas-da-floresta-5-instituicoes-que-colocam-essa-metodologia-de-ensino-em-pratica-veja-os-beneficios.ghtml>

própria instituição e estendendo-se aos demais ambientes (NEUENFELDT & MARTINS, 2016).

Outra questão investigada foi sobre a **disponibilização de materiais concretos pela escola para a realização de atividades no ambiente extraclasse e se as professoras conseguem associar esses materiais ao meio ambiente?** Foi possível observar que 100% (10) professoras de Cachoeiro de Itapemirim-ES afirmaram que os materiais são disponibilizados para que o professor realize a associação desses materiais com o ambiente extraclasse.

A Professora 7 destaca que a variação dos espaços é muito utilizada para “atividades diferenciadas que motivam os alunos a uma aprendizagem significativa, cones, circuitos, traves para futebol, tabela para basquete na altura dos bem pequenos e etc.” (PROFESSORA 7)

Os espaços educativos extraclasse promovem aprendizagem de maneira diferenciada do espaço da sala de aula. Jacobucci (2008) sinaliza que os espaços fora do ambiente escolar, conhecidos como atividades extraclasse, são percebidos como recursos pedagógicos que se complementam à escola e proporcionam aprendizagem significativa, pois o aluno tem a possibilidade de ver, tocar e aprender fazendo.

O aluno participa de forma descontraída, sem cobranças e por ser um ambiente que apresenta novidades, a curiosidade é constante. As possíveis perguntas surgem dessa curiosidade, são espontâneas e as respostas dadas pelos professores podem agregar conhecimentos àqueles já adquiridos pelos discentes na sala de aula formal. Conforme Pozo, (2002, p. 212):

a aprendizagem significativa implicará sempre em tentar assimilar explicitamente os materiais de aprendizagem [...] a conhecimentos prévios que em muitos casos consistem em teorias implícitas ou representações sociais adquiridas por processos igualmente implícitos.

As atividades propostas, sejam elas na sala de aula ou em outros espaços, precisam tornar-se significativas para as crianças. Devem aguçar seu o espírito investigativo para que busquem mais respostas e se desafiem a questionar e argumentar cada vez mais.

Avaliando as respostas das docentes do município de Presidente Kennedy-ES foi possível observar que 80% (8) das professoras de Presidente Kennedy-ES afirmaram que são disponibilizados pelas escolas os materiais concretos para que o professor realize a associação desses materiais com o ambiente extraclasse. Para

exemplificar as respostas das docentes entrevistadas foram transcritos o texto de algumas docentes:

“Sim existe material pedagógico na escola para ser feita essa associação no ambiente extraclasse.” (PROFESSORA 1)

“Sim, a escola possui muitos materiais que são utilizados pelos professores, porém muitos materiais também são providenciados e ou adaptados pelo professor para conseguir realizar a atividade planejada”. (PROFESSORA 3)

“Sim, existe materiais pedagógicos disponível na escola” (PROFESSORA 7)

“Sim existe material pedagógico na escola suficientes para criarmos os suportes para serem desenvolvidos nas aulas em ambiente extraclasse” (PROFESSORA 8)

“Sim, existe materiais concretos disponível na escola, utilizamos também material diversificado e da natureza para associação no ambiente extraclasse.” (PROFESSORA 10)

Sobre esse aspecto, é relevante enfatizar que independentemente da disponibilidade de materiais pedagógicos na escola, as professoras afirmam que utilizam materiais diversificados em suas aulas extraclasse.

As outras docentes 20% (2) relataram que há disponibilização de materiais concretos, porém, elas preferem utilizar seus próprios materiais na exploração da natureza. Conforme as professoras, alguns cuidados são importantes na proposição de situações de aprendizagem em espaços na natureza, como o bem estar das crianças, do educador e a adequação do próprio material ao tipo de atividade proposta. Há momentos em que não será possível ocupar um local na natureza devido a questões climáticas, entre outros motivos. Para exemplificar a preocupação das docentes com o conforto e as condições climáticas para realização das atividades foram transcritos os textos de duas professoras:

A escola dispõe de vários materiais que podem ser utilizados durante essas situações didático-pedagógicas, seja em espaços de atividades específicas ou, área externa, refeitório, pátio, entre outros, no entanto prefiro usar materiais dispostos na natureza. No planejamento em atividades extraclasse prefiro leva-los a ter contato com a natureza explorando o verde das árvores, fazendo piqueniques, entre outros, a organização dos espaços e o agendamento de horários, é necessário pensar no bem-estar das crianças, observando se o espaço a ser utilizado está em boas condições, se o clima está propício para a atividade neste local. São questões que, muitas vezes, parecem simples e óbvias, mas de extrema importância para os processos de ensino e de aprendizagem. (PROFESSORA 5)

Fico atenta quanto ao meu planejamento para agendar e organizar a utilização de espaços diferenciados que, algumas vezes, necessitam de agendamento prévio para sua exploração. Além disso, aproveitar os espaços externos à sala de aula para situações que venham a surgir de forma inusitada, a partir do interesse dos alunos em explorar outro espaço, ou pela necessidade de enfatizar aspectos externos à sala de aula, como ao ar livre, por exemplo, no estudo dos animais e/ou plantas, em que os espaços da

escola e seus entornos podem ser ocupados, a fim de aguçar a curiosidade das crianças, permitindo a livre percepção e observação. (PROFESSORA 2)

Para que a diversificação dos espaços aconteça de forma efetiva, o olhar do educador deve ir além, devem ir ao encontro de novas ações, novas formas de pensar a educação, perpassando por locais diferentes à sala de aula.

Conforme Ceppi e Zini (2013, p. 114):

[...] nenhum local da creche nem da pré-escola é dedicado a um único tipo de atividade, e não há áreas especiais que sejam ocupadas com mais frequência. Todos os espaços são utilizados, e as atividades nelas realizadas (movimentadas, paradas, almoço, cochilo, etc.) são extremamente variadas e alternadas.

Foi observado na fala das docentes que o município de Presidente Kennedy investe mais no fornecimento de material didático, em relação a Cachoeiro de Itapemirim, talvez essa diferença aconteça em virtude dos royalties de petróleo que o município de Presidente Kennedy possui. Vale ressaltar que o município de Presidente Kennedy-ES investe na infraestrutura das escolas, distribuição de material escolar e uniforme, boa alimentação, professores capacitados e motivados, transporte de qualidade e material lúdico para garantir a qualidade da educação e boas condições de aprendizagem. Além disso, são ofertadas bolsas de estudo por meio do Programa de Desenvolvimento do Ensino Superior e Técnico no Município de Presidente Kennedy - PRODES/PK, do ensino técnico ao doutorado. Contribuindo assim na capacitação docente.

O Anuário das Finanças dos Municípios Capixabas de 2022³ comprovou o compromisso da Prefeitura de Presidente Kennedy com as áreas de Educação. Ele aponta que o município foi o que mais investiu em Educação no Espírito Santo: R\$ 22,1 mil por aluno.

Todos esses investimentos são para profissionalizar a população local, criando mão de obra qualificada, para atender as expectativas de demandas de trabalho. Isso contribui para uma melhor prática, os espaços externos à sala de aula têm muito a oferecer, basta saber aproveitar. Disposições de diversos recursos nas escolas que podem ser utilizados e explorados por todos. Todas docentes afirmam utilizar outros recursos para promover práticas interessantes e que estimulem o aprendizado do

³ <https://www.presidentekennedy.es.gov.br/noticia/ler/3225/municipio-de-presidente-kennedy-e-o-que-mais-investiu-em-educacao-e-saude-em-2021-no-es>

aluno, o fato de um município estar no interior (Presidente Kennedy) e outro urbano (Cachoeiro de Itapemirim) não interferiu nas práticas das docentes, quando se trata de atividade extraclasse. A exploração do espaço externo à sala de aula necessita de um planejamento prévio, assim como em qualquer ambiente escolar. No entanto, saber aproveitar o que o espaço tem a oferecer é essencial.

De acordo com a transcrição das professoras de Presidente Kennedy e Cachoeiro de Itapemirim foi possível avaliar que todas as professoras utilizam recursos variados para trabalhar em sua prática pedagógica. Os recursos mencionados pelas docentes foram música, jogos, vídeos, uso de material reciclado e material diversificado e da natureza. As práticas pedagógicas desenvolvidas nas instituições de educação infantil vão delineando e configurando as rotinas desses ambientes.

Segundo Guedes (2018), há na prática educativa sem a presença de uma dinâmica de trabalho que, entre outros elementos, engloba o funcionamento geral da instituição, horários e questões administrativas e pedagógicas. De acordo com o autor a rotina precisa ser reconhecida como uma categoria pedagógica, pois está associada intrinsecamente à organização diária do trabalho com as crianças.

Na pesquisa em questão foi observado que as professoras trabalham com dinâmicas que incentivam o aprendizado. Corroborando com os resultados do presente estudo, Amorim e Aviz (2017), também apontam uma efetividade positiva baseada na pré e pós-atividade educativa, onde ressaltam que a variação dos espaços pode contribuir para promover maior motivação, favorecendo também a aprendizagem dos alunos, pensando em diferentes possibilidades educativas, antes, durante e depois das atividades.

Desse modo, observa-se que a ludicidade (músicas, peças teatrais, vídeos e jogos), quando atrelada às atividades extraclasse redefine positivamente o modelo de aprendizagem em educação Infantil (GARCIA, 2018).

Outra questão avaliada foi **como a escola observa essas atividades extramuros?** No tocante a esta questão, 100% das docentes de Cachoeiro de Itapemirim - ES responderam que as escolas interpretam as atividades extramuros, como aquelas em que a criança tem a oportunidade de aprender brincando e que elas são de grande valia para o seu aprendizado e desenvolvimento; que contribuem para o incremento das habilidades necessárias para a formação global dos estudantes;

como meios de experimentar novos campos e ambientes onde a aprendizagem e recreação também são possíveis; como momento de recreação e ensinamentos, fundamentais para a aprendizagem; e como diferentes oportunidades de estimular o aprendizado na vida da criança.

No município de Presidente Kennedy 100% (10) das docentes afirmaram que as aulas extraclases têm intencionalidade nas práticas vinculadas a rotina das aulas, oportuniza maior envolvimento da criança na situação de aprendizagem, prazerosa e lúdica e citam o apoio da gestão escolar, em relação a suporte em ambiente extramuros.

Essa prática possibilita tanto a convivência entre crianças de tamanhos distintos e entre adultos, ampliando os saberes e conhecimentos de diferentes naturezas, promovendo a igualdade de oportunidades educacionais de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens Culturais e as possibilidades de vivência da infância relatou a professora 7.

Sendo assim, Amorim e Aviz (2017); Garcia (2018), corroboram dizendo que a proposta não é para ficar bitolado, mas ao cantar, fazer a roda, se alimentar, assistir um vídeo, ouvir uma música, dançar, cantar e tudo o que a gente faz com as crianças deve ter um objetivo pedagógico.

Para Garcia (2018), “Uma sala fechada não pode produzir conhecimento, vida social ou construção de cidadania. A ausência de paredes propõe o encontro do ser humano, dos outros, do diferentes”.

Posteriormente, as docentes foram questionadas **sobre a importância de realização de aulas extramuros, e sobre a sua concepção como docente da importância das aulas extramuros?** 100% (10) das docentes participantes da pesquisa em Cachoeiro de Itapemirim – ES consideraram que o desemparedamento infantil é importante para sair da rotina, interagir, integrar e compartilhar vivências e aprendizados diferenciados e prazerosos, bem como, para o desenvolvimento escolar, novas experiências acadêmicas, o despertar da criatividade e o aguçamento da curiosidade. O Quadro 4 transcreve a concepção das docentes sobre a importância das aulas/atividades extramuros.

Quadro 4 – Concepção docente da importância das aulas/atividades extramuros no município de Cachoeiro de Itapemirim - ES

Docente*	Concepção
1	<i>“Sair da rotina diária”</i>
2	<i>“Muito importante, pois cada criança traz consigo uma bagagem de vivências, e que quando compartilhadas proporcionam aprendizados. Todavia essas vivências perpetuarão por toda a vida da criança”</i>
3	<i>“Essas aulas são de suma importância para o desenvolvimento escolar dos alunos em diversas áreas de conhecimento”</i>
4	<i>“Possibilidade de interação entre variedades dos ambientes escolares e entre turmas tanto de mesma faixa etária quanto observando outras”</i>
5	<i>“Proporciona aos alunos o momento de integração e de tranquilidade, onde eles conseguem em poucos minutos um momento de ensinamento com alegria e satisfação”</i>
6	<i>“Possibilita o despertar da criatividade, aguça a curiosidade através de situações de aprendizagem diferenciadas e prazerosas”</i>
7	<i>“Desenvolvimento do aprendizado”</i>
8	<i>“Uma nova experiência no rumo acadêmico”</i>
9	<i>“As atividades extraclasse são importantes formas de complementar a educação das crianças na escola”.</i>
10	<i>“As atividades extraclasse trazem um impacto positivo direto no desenvolvimento de crianças. Isso porque, de acordo com a prática escolhida, o aluno exercita, melhora e ainda ganha um maior controle sobre as diferentes habilidades fisiológicas e competências socioemocionais”.</i>

* A numeração atribuída a docente serve apenas como um meio de organização da estrutura do quadro, sendo aleatória e não refletindo qualquer sistema de classificação ou rotulagem.

Fonte: dados da pesquisa (2023)

De acordo com a transcrição das respostas das docentes contida no Quadro 4, foi evidenciado que as palavras mais recorrentes foram: aprendizagem e desenvolvimento, interação e integração, conhecimento e experiências.

Nos municípios de Presidente Kennedy-ES e Cachoeiro de Itapemirim-ES, todas as 20 docentes descreveram que as atividades extramuros são importantes para a aprendizagem, o desenvolvimento, a interação e integração, o conhecimento e a consolidação de experiências das crianças.

Sendo evidenciada a transcrição da concepção dos docentes sobre a importância das aulas/atividades extramuros no quadro 5 abaixo:

Quadro 5 – Concepção docente da importância das aulas/atividades extramuros no município de Presidente Kennedy - ES

Docente*	Concepção
1	<i>“É de suma importância para a compreensão com o real. Além de motivar o aluno a realizar pesquisas e completar os conteúdos trabalhados em sala dinamizando o trabalho do professor”.</i>
2	<i>“Muitos importantes, pois os alunos se socializam e desenvolvem a imaginação a partir dos momentos vivenciados”</i>

3	<i>“Importante para a socialização das crianças e estímulos diferentes oportunidades pelo ambiente diferente do rotineiro”.</i>
4	<i>“Desenvolver a atenção, percepção de maneira prazerosa”.</i>
5	<i>“Essas atividades favorecem a socialização”.</i>
6	<i>“Estimula um olhar positivo para criança proporcionando bem estar, ajuda ampliar vocabulário, ter uma aprendizagem de forma criativa”</i>
7	<i>“É de fundamental importância para o aprendizado da criança, o professor dever planejar aula dinâmica que contempla a exploração de todo os ambientes escolares dentro e fora da sala de aula”.</i>
8	<i>“É uma variação de ambiente ensino/aprendizagem valiosa tanto pelo contato da criança com os elementos da natureza, quanto pela grande interação entre professor e a criança. As atividades propostas nas aulas extra muros proporciona a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes na vivência de um mundo real, conhecida através da socialização. O aluno em contato com diferentes ambientes, além do aprendizado, exerce cidadania, tornando-se uma criança mais humana”.</i>
9	<i>“Muito importante, as crianças aprendem por meio de ferramentas concretas que estimulam o gosto e a curiosidade por novos conhecimentos. Brincadeiras, jogos e outras atividades”</i>
10	<i>“Necessária para estimular as crianças a explorar, investigar, expressar e vivenciar através de experiências significativas a participação na construção do seu conhecimento”.</i>

* A numeração atribuída a docente serve apenas como um meio de organização da estrutura do quadro, sendo aleatória e não refletindo qualquer sistema de classificação ou rotulagem.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Com base nos resultados apresentados pelas professoras que lecionam em Presidente Kennedy-ES, observa-se que as aulas extramuros são importantes pois promovem aprendizagens, motivação, compreensão da realidade, e socialização das crianças e estimulam habilidades e atitudes necessárias a vivência no mundo real.

Evidencia-se nas falas das professoras de Cachoeiro de Itapemirim-ES que o desenvolvimento das crianças e como elas expressam seus conhecimentos durante a prática pedagógica proposta, nas aulas extramuros proporcionando a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes na vivência de um mundo real, conhecida através da socialização. Além disso, segundo as docentes, trazem um impacto positivo direto no desenvolvimento de crianças, de acordo com a prática escolhida, o aluno exercita, melhora e ainda ganha um maior controle sobre as diferentes habilidades fisiológicas e competências socioemocionais.

Para Flora (2019), as atividades extraclasse trazem um impacto positivo direto no desenvolvimento de crianças e adolescentes. Isso porque, de acordo com a prática escolhida, o aluno exercita, melhora e ainda ganha um maior controle sobre as diferentes habilidades fisiológicas e competências socioemocionais e cognitivas. Dessa forma, é necessário ofertar às novas gerações mais contato com a natureza e encontros com a comunidade do entorno da escola, possibilitando protagonismo às

crianças diante de suas aprendizagens e vivências (JUNG et al., 2020).

Em Presidente Kennedy-ES as docentes relataram que além de estimular as crianças a explorar, investigar, expressar e vivenciar através de experiências significativas a participação na construção do seu conhecimento amplia o vocabulário, ajuda ter uma aprendizagem de forma lúdica e criativa. Corroborando esses resultados Della Flora (2019) descreve que a brincadeira amplia as habilidades motoras, cognitivas e sociais das crianças. Além do mais, a aprendizagem proporcionada pelas atividades lúdicas é uma vertente que deve ser visualizadas como complementar uma da outra, ambas igualmente necessárias no processo de desenvolvimento global das crianças na Educação Infantil.

Vale ressaltar que as atividades executadas fora da sala de aula promovem a aprendizagem de forma mais significativa além de contribuir no desenvolvimento de laços e relacionamentos interpessoais, estimulando a crianças e adolescentes a serem mais sociáveis e comunicativos. Pontos excelentes para minimizar problemas com timidez, ansiedade e estresse.

Outra questão avaliada foi **como as crianças em idade de 2 a 4 anos, associam essas experiências com atividades ao ar livre?** (100%), ou seja, 10 docentes de Cachoeiro de Itapemirim – ES disseram que as crianças adoram e participam ativamente, veem as atividades com alegria, tranquilidade, diversão, liberdade, descontração, demonstram interesse e entusiasmo, uma vez que estão livres das paredes da sala de aula, e nesses espaços são estimuladas a uma variedade de situações, onde terão a autonomia de escolher os desafios que querem correr, enfrentar e aprender com eles, sem perceber que aprenderam. “As crianças desenvolvem e constroem pensamentos sobre suas vivências nos diversos espaços e aqui é uma experiência satisfatória, onde elas possam comunicar-se consigo mesmas e com o mundo, estabelecendo relações sociais e novo conhecimento” (PROFESSORA 8, Cachoeiro de Itapemirim – ES, 2023).

As professoras entrevistadas do município de Presidente Kennedy-ES também responderam ao mesmo questionamento, sendo possível evidenciar que 100% (10) das docentes abordaram a importância do lúdico relataram que a crianças colocam em prática os conceitos que aprenderam através do brincar, associam as experiências com atividades ao ar livre satisfatório e participativo, momento em que a criança se sente livre, para explorar, vários recursos e ter contato com a natureza,

demonstram curiosidade, e encantamento, questionam e fazem indagações de suas descobertas e da socialização.

Dinello (2011) ressalta que aos 2 anos de idade, os pequenos estão descobrindo tudo que os cerca. Muitos elementos despertam a curiosidade da criança, explorando os seus cinco sentidos. As cores, formas, texturas e sons são um exemplo disso. Por isso, atividade extraclasse para Educação Infantil permite aos pequenos descobrir o novo por meio desses elementos lúdicos.

Muitas vezes o espaço busca impedir a movimentação das crianças e a interação entre elas. Sendo assim, torna-se essencial que as escolas de educação infantil busquem adequar-se segundo as normas, tendo uma infraestrutura adequada e muitos espaços disponíveis às descobertas das crianças.

Segundo Della Flora (2019), as atividades extraclasse para Educação Infantil têm papel fundamental no processo de aprendizagem, as regras são estipuladas de acordo com o contexto e os conteúdos são ensinados respeitando os limites e as dificuldades dos envolvidos por meio de observações pertinentes da maneira como isso procede no meio, pela forma como a criança se relaciona com os outros e enfrenta os obstáculos encontrados nesse espaço e referentes à sua agilidade nas atividades propostas.

As professoras dos municípios de Presidente Kennedy-ES e Cachoeiro de Itapemirim-ES descreveram que essa interação da criança com os outros ocorre de maneira positiva e é fundamental para ampliação da aprendizagem, o desenvolvimento, a socialização e construção de novos saberes, pois a criança contribui muito nos momentos vivenciados, colocando em prática o que aprendeu em todos os espaços que a cercam, haja vista que todos se formam e aprendem sob influência do meio no qual estão inseridos. Segundo Jacobucci (2008, p. 33) educação ao ar livre é definida “[...] toda atividade organizada, sistemática, educativa, realizada fora do marco do sistema oficial, para facilitar determinados tipos de aprendizagem e subgrupos específicos da população, principalmente na educação Infantil [...]”.

Da mesma forma que tentamos compreender como a interação atinge o contexto fora da sala, buscamos investigar como as docentes **avaliam a interação da criança com o meio ambiente e com o espaço que a cerca?**

As docentes do município de Cachoeiro de Itapemirim-ES, 70% (7) das docentes descreveram que as crianças interagem com o ambiente externo, de acordo

com a fala das professoras, a interação com o meio ambiente e com o espaço contribui para socialização cultural da criança, já 30% (03) das docentes disseram que a interação com o meio ambiente e com o espaço ajuda o psicológico da criança.

Já as docentes de Presidente Kennedy-ES afirmaram em sua totalidade que a interação da criança com o meio ambiente e com o espaço que a cerca ocorre de forma positiva, satisfatória, participativa e de grande importância para seu desenvolvimento.

Além disso, as professoras relataram que as crianças demonstram interesse e curiosidades acerca da proposta trabalhada, conseqüentemente reflete em suas atitudes com o meio e com experiências que possibilitam sua aprendizagem de forma extraordinária, porque perto delas está um profissional com um olhar cheio de oportunidades.

Sobre esse contexto, Dinello (2011) relata que durante a infância, uma importante etapa do desenvolvimento cognitivo da criança, durante a educação infantil, ocorre o processo de reconhecimento de elementos como objetos, pessoas e expressões, tais interações podem ser alcançadas durante as atividades extraclases.

Assim foi evidenciado através da percepção das docentes, que a partir do convívio social se estabelece processos de conhecimento e, conseqüentemente, o aprimoramento das estruturas mentais existentes desde que nascemos evidenciando que a interação da criança com o meio ambiente e com o espaço desenvolve a socialização cultural contribuindo para aprendizagem.

Por meio dessa interação, as crianças trocam informações, linguagens e ações; começam a se relacionar com o próximo, aprendem a respeitá-lo e a construir princípios de empatia, colaboração e generosidade. Essa proposição também é corroborada por Monteiro e Rodrigues (2015), que mencionam que o espaço externo constitui um ambiente rico em possibilidades e descobertas, promotor de aventuras, desafios, aprendizagem, de diversas interações com os elementos da natureza, que provoca a curiosidade e desenvolve as crianças.

Em seguida foi solicitado que as docentes, **atribuíssem a nota de 0 a 10, para seu planejamento da educação infantil, considerando o foco no ensino e aprendizagem fora da sala de aula.** Foi possível evidenciar que o resultado foi o mesmo para os dois municípios avaliados. Onde 70% (7) das docentes de

Cachoeiro de Itapemirim e de Presidente Kennedy, deram nota 9 e 30% (3) deram nota 10 para o planejamento de suas aulas.

É importante salientar que as professoras avaliam bem seu planejamento. Em análise ao planejamento das docentes, foi percebido que em determinado momento a instituição, a direção, a supervisão e o trabalho em equipe prevalecem sobre a criação individual. Os planejamentos elaborados em equipe, nos casos dos dois municípios aqui analisados, submetem-se à influência da instituição, na medida em que a direção ou a supervisão dele participam. Ao mesmo tempo, guarda a marca dos professores, pois se trata de um espaço onde eles podem incrementar suas práticas (conteúdos, metodologias, etc.) e trocar experiências. No momento em que o planejamento passa aos detalhes do cotidiano e, sobretudo, quando ele é dirigido à sala de aula é possível atribuir maior peso aos aspectos individuais dos professores.

Constatamos ainda que, mesmo as professoras que não elaboram o planejamento de forma coletiva ou em equipe, procuram referências nos manuais escolares e em eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, ou seja, elas buscam apoio em instâncias institucionais e escolares.

É importante revelar que a questão sobre atribuição de nota do planejamento não pareceu importante para nossas entrevistadas, salvo quando se referia à existência de grupos de estudo, trocas de experiências entre professores e reuniões de discussões. Frequentemente, as professoras se referiram ao planejamento como algo bem simples que elas têm sempre "à mão", e que não apresenta "mistério" ou complexidade.

Diante desse contexto, fica evidente que as docentes realizam seus planejamentos tendo como base os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, utilizando os direitos de aprendizagem e desenvolvimentos assegurados na Educação Infantil. A análise das notas de planejamentos atribuídas pelas professoras são compreensíveis, uma vez que o planejamento é uma organização mínima necessária sobre a experiência ou atividade pedagógica principal.

A BNCC orienta nesse sentido, verificar os saberes e conhecimento que a Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil e os objetivos de ensino, devendo respeitar a capacidade, idade e características das crianças, ou seja, deve

ser apresentada de acordo com a linguagem entendida pelas crianças, a ludicidade, portanto, ao planejar o professor ou professora da educação infantil está invariavelmente propondo histórias, brincadeiras, jogos, dramatizações que envolvem conhecimento cognitivos, psicomotores e afetivos, todos os 5 campos de experiência envolvem estas habilidades.

Segundo Pereira (2010), o planejamento deve conter principalmente intencionalidade, tudo o que um profissional faz deve ser realizado a partir dos conhecimentos técnicos, humanos e científicos. O currículo da Educação Infantil enfatiza a importância do planejamento nas práticas que proporcionem a criança o contato mais próximo com ambientes ou aspectos naturais, trazendo mais significado para suas experiências e se relacionando ao que ouviu ou viu em desenhos, livros, vídeos, etc. ou até mesmo oportunizando, em alguns casos, a primeira experiência da criança com determinado recurso natural. Para a Educação Infantil a BNCC (2017, p. 35) ressalta:

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

Na BNCC (2017, p. 40) o meio ambiente é explicitado em um dos Campos de experiências: “Espaço, tempo, quantidade e transformações” e ressalta a relação sobre a natureza enfatizando que as crianças [...] “Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação) e o mundo sociocultural”.

Partindo do pressuposto de que existe uma grande variedade na forma de planejar, entre os professores, acreditamos que "abordando uma lição, uma atividade, o professor se inspira sempre em um projeto, em um cenário, em um conjunto de regras ou de ações mais ou menos presentes em seu espírito" (PERRENOUD, 1994).

Posterior a análise do planejamento foi pedido que as docentes justificassem a nota atribuída ao seu planejamento. As docentes de Cachoeiro de Itapemirim-ES justificaram a nota atribuída ao seu planejamento, explicando o motivo dessa nota. As respostas seguem no Quadro 6.

Quando 6 - Considerando a nota atribuída por você ao seu planejamento, justifique o motivo dessa nota.

Docente*	Concepção
1	<i>“Atribuição da nota se deu a partir da aprendizagem cognitiva da criança</i>
2	<i>Aprendizagem por meio de jogos, brincadeiras e espaços extra muros”.</i>
3	<i>“Avalio por meio de brincadeiras, jogos, da expressão de desejos, necessidades, medos, satisfações, angustias, quanto mais a criança tem a possibilidade de se expressar, mais próximo ela está de aprender”.</i>
4	<i>“Por meio do lúdico e precisa do movimento corporal para se expressar”.</i>
5	<i>“Ao trabalhar os campos de experiência é preciso explorar as possibilidades do corpo e do movimento, não só no campo “corpo, gestos e movimentos”, mas em todos os outros, mesmo que o objetivo de uma experiência não seja primordialmente o movimento, trabalhar essas habilidades é necessário”.</i>
6	<i>“Habilidades e conhecimento corporal”.</i>
7	<i>“Com objetivo definido e trabalharmos diversos elementos lúdicos, psicomotores e afetivos”.</i>
8	<i>“Percepção da criança quanto a densidade dos objetos em uma linguagem infantil”.</i>
9	<i>“Através das aprendizagens e as expressões sobre os conhecimentos vinculados com os objetivos de aprendizagem”.</i>
10	<i>“É avaliando o desenvolvimento das crianças e como elas expressam seus conhecimentos durante a prática pedagógica proposta”.</i>

* A numeração atribuída a docente serve apenas como um meio de organização da estrutura do quadro, sendo aleatória e não refletindo qualquer sistema de classificação ou rotulagem.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Nota-se nas falas das docentes entrevistadas que estas justificam a nota por que no planejamento definem os objetivos a serem trabalhados e observam a aprendizagem satisfatória da criança. Estas falas demonstram uma apropriação de um conceito a partir do senso comum, onde não foi evidenciada nenhuma literatura.

As professoras de Presidente Kennedy-ES foram convidadas a responder a mesma questão (Quadro7) e foi evidenciado que a nota atribuída ao planejamento, se justifica pelo fato de estarem embasados na BNCC, a motivação das professoras é sempre o ensino e a promoção da aprendizagem em consonância com a Base Nacional Comum Curricular acredita-se que as crianças devem aprender, por meio de interações e brincadeiras e, para isso, estipula direitos de aprendizagem e desenvolvimento que são pautados pelos campos de experiência.

Quando 7 - Considerando a nota atribuída por você ao seu planejamento, justifique o motivo dessa nota.

Docente*	Concepção
1	<i>“Sigo as orientações da Base Nacional Comum Curricular. Porque são aulas que complementam o conteúdo do estudo dentro de sala”.</i>
2	<i>“O planejamento elaborado com base na BNCC”.</i>
3	<i>“As crianças se sentem motivadas em partilhar os espaços com outras crianças participando com alegria e satisfação dos momentos propostos sempre buscando os campos de experiências da BNCC”.</i>
4	<i>“BNCC, pesquisas na internet. Sempre tem que aprimorar”</i>
5	<i>A criatividade encontra - se presente em meus planejamentos que são planejados os nos eixos da BNCC, porém, a falta de recursos e materiais limita sua execução.</i>
6	<i>“Aproveitar esse conhecimento fora de sala é mostrar o concreto, saindo da teoria e vivenciando experiências reais e apontamentos nos eixos da BNCC”</i>
7	<i>“Meus planejamentos são embasados nos documentos que rege a Educação Infantil BNCC, Currículo do ES, diretrizes curriculares, proposta pedagógica entre outros”.</i>
8	<i>“Atuo com um aluno autista, levando em consideração que a criança não suporta barulhos e possui uma grande irritabilidade ao ficar em ambientes fechados, planejo minhas aulas com base na BNCC, para serem aplicadas em sua totalidade em diferentes espaços físicos”.</i>
9	<i>“Pois é pensando de acordo com o desenvolvimento dos alunos em sala de aula e no meio ambiente que sigo orientações da Base Nacional Comum Curricular”.</i>
10	<i>“Sempre estimulo essa ação como proposta de aprendizado orientados pela Base Nacional Comum Curricular e com objetivo de envolver a participação da criança na construção do conhecimento de forma a refletir na atitude consciente com o meio que convive”...</i>

* A numeração atribuída a docente serve apenas como um meio de organização da estrutura do quadro, sendo aleatória e não refletindo qualquer sistema de classificação ou rotulagem.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Foi possível perceber que as professoras entrevistadas demonstram conhecimentos destes campos de experiência e sabem usá-los de maneira adequada, elaborando um planejamento que assegure às crianças um desenvolvimento completo com base nas diretrizes exigidas na BNCC.

Ainda sobre esse aspecto, Pereira (2010) relata em seu estudo que a BNCC Ensino Infantil, assegura alguns direitos de aprendizagem e desenvolvimento que serão efetivados através dos campos de experiência BNCC. São os 6 direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver; brincar; participar; explorar; expressar e conhecer-se.

Os campos de experiência BNCC são 5 e devem guiar o currículo das crianças que possuam faixa etária que vai de 0 até os 5 anos e 11 meses de vida. São eles: O primeiro dos campos de experiência BNCC é: O eu, o outro e o nós. Neste campo, serão trabalhadas brincadeiras e atividades lúdicas que desenvolvam as relações da criança com ela mesma, com o outro e ainda a relação dela com colegas, com o professor, com pais, enfim, com toda a sociedade em geral. O segundo dos campos

de experiência BNCC é: Corpo, gestos e movimentos. O terceiro dos campos de experiência BNCC é: Traços, sons cores e formas. O quarto dos 5 campos de experiência BNCC é: Escuta fala, pensamento e imaginação. E por fim, temos 5º e último dentre os campos de experiência BNCC, e ele é: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Desse modo, observando os 5 campos de experiências BNCC infantil pode-se planejar e relacionar as atividades extraclasse proposta.

Para a docência o Planejar é importante, o planejamento de aula é de fundamental importância para que se atinja êxito no processo de ensino-aprendizagem. A sua ausência pode ter como consequência, aulas monótonas e desorganizadas, desencadeando o desinteresse dos alunos pelo conteúdo e tornando as aulas desestimulantes.

Segundo Osteto (2021), planejar é pensar anteriormente a realização do planejamento o que se espera da prática pedagógica, isso não significa que vai dar tudo certo, mas que fazer o máximo para que se atinja o objetivo planejado, é uma mistura do ideal com o real.

Contudo, conforme já discutido em páginas anteriores deste trabalho, as crianças se sentem motivadas em partilhar os espaços com outras crianças participando com alegria e satisfação dos momentos propostos, o que gera, no próprio sujeito, um movimento em busca do saber a partir da sensação de curiosidades e descobertas (BARROS, 2018).

Assim, a compreensão sobre atividades extraclasse para o professor necessita ser formada de maneira que suas representações sejam estabelecidas positivamente. Para tanto, a escola precisa organizar-se para que esses modelos, de fato, sejam representativos no cotidiano do professor. Amorim e Aviz (2017) defendem que as escolas precisam urgentemente sistematizar ações de prevenção, gestão e mediação para auxiliar o professor mediador em ambiente extramuro escolar.

Diante disso, foram questionadas as professoras, acerca, **do que falta em suas aulas, para que os educandos possam ter maior interação com a natureza ou ambiente extramuro, e assim, os conteúdos possam ser ressignificados?** As docentes 100% (10) de Cachoeiro de Itapemirim relataram a falta de espaço para realização das atividades, sendo evidenciado no quadro 8.

Quando 8 - O que falta para nas aulas, os educandos possam ter maior Interação com a natureza ou ambiente extramuro, e os conteúdos no município de Cachoeiro de Itapemirim-ES.

Docente*	Concepção
1	<i>“Falta árvores pra fazer sombra no parquinho, os brinquedos ficam expostos ao clima”.</i>
2	<i>“Falta dos espaços externos”.</i>
3	<i>“Falta espaços externos para interação com a natureza”</i>
4	<i>“A escola não dispõe de um espaço físico adequado para realização as atividades extraclasse, eu levo as crianças para desenharem ao ar livre. Com certeza, os desenhos saem diferentes do que quando feitos dentro de sala”.</i>
5	<i>“Falta espaço adequado, por exemplo no campinho não possui sombra”.</i>
6	<i>“Disponibilidade de um espaço físico adequado para realização das atividades extraclasse”.</i>
7	<i>“Apesar das limitações de espaços adequados, sempre levo meus alunos para o pátio pra roda de leitura e cantiga e o movimento de roda”.</i>
8	<i>“O foco é utilizar os espaços externos adaptando as necessidades”.</i>
9	<i>“As atividades para as áreas externas da escola são adaptáveis a Educação Infantil. Isso inclui, por exemplo, o parquinho, o campo de futebol”.</i>
10	<i>“Falta área específica, mas aproveitamos os espaços externos e a relação com a natureza”.</i>

* A numeração atribuída a docente serve apenas como um meio de organização da estrutura do quadro, sendo aleatória e não refletindo qualquer sistema de classificação ou rotulagem.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Foi observado na fala das docentes de Presidente Kennedy quando questionadas sobre o que falta em suas aulas, os principais motivos relatados para a falta das atividades extramuro citados foram: falta de apoio por parte da gestão, elementos da natureza faltam de espaços adequados, materiais indisponíveis ao acesso do professor e parceria do setor pedagógico (Quadro 9).

Quadro 9 - O que falta para que os educandos possam ter maior Interação com a natureza ou ambiente extramuro, e os conteúdos nas aulas no município de Presidente Kennedy-ES.

Docente*	Concepção
1	<i>“Geralmente é apoio por parte da gestão”.</i>
2	<i>“Faltam os elementos da natureza, já que os espaços são cercados por brinquedos industrializados e não temos como explorar os elementos naturais, para isso precisamos organizar e levar tudo”.</i>
3	<i>“Falta um espaço de natureza nesse ambiente”</i>
4	<i>“Falta espaços para os momentos vivenciados, Suporte e espaço adequado”.</i>
5	<i>“Falta espaço adequado, bem diversificado para não tornar a aulas monótonas e rotineiras tornando cada momento único a aprendizagem significativa”.</i>
6	<i>“Materiais indisponíveis ao acesso do professor, compreensão da importância das aulas extramuros pela comunidade escolar, parceria do setor pedagógico”.</i>
7	<i>“Falta espaços adequados, sempre levo meus alunos para o pátio pra roda de leitura”.</i>

	<i>e cantiga”.</i>
8	<i>“União de todo grupo escolar, para juntos caminharmos”.</i>
9	<i>“Falta área externa adaptáveis a Educação Infantil. Isso inclui, por exemplo, o parquinho, o campo de futebol”.</i>
10	<i>“Nada impede, tudo é possível quando existe criatividade, todos os dias fazíamos a contagem dos alunos, em que cada um demonstrava seu sentimento por meio de emojis que estavam na parede; outro recurso pedagógico foi a lata das emoções, em que cada educando expressava como estava se sentindo. Eles gostavam muito desse momento, a participação era grande e a felicidade estava estampada em seus rostos, com alegria; então fazíamos a soma de quantos alunos estavam felizes, tristes, com raiva, amor... e assim fazíamos a conta.”.</i>

* A numeração atribuída a docente serve apenas como um meio de organização da estrutura do quadro, sendo aleatória e não refletindo qualquer sistema de classificação ou rotulagem.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Vale fazer alusão a professora 10 pelo otimismo quando relata que nada é impossível quando existe criatividade. Desse modo, é importante que a instituição escolar, tenha esse comprometimento, na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão.

Segundo Dinello (2011) a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam em ambientes extramuros, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

Evidencia-se na fala das professoras que há falta de espaços externos nas escolas dos dois municípios de Presidente Kennedy-ES e Cachoeiro de Itapemirim-ES. De acordo com Amorim (2017), a ideia é olhar para as propostas de aprendizagem e enxergar o ambiente do colégio que possa ser aproveitado. Ou seja, trazer as atividades para as áreas externas da escola. Isso inclui, por exemplo, o parquinho, o campo de futebol e o bosque. Ainda de acordo com Amorim (2017), o contato das crianças com o mundo natural é essencial para que elas se desenvolvam, mas também para que tenham todos os seus direitos de aprendizagem preservados.

Dentro do Ensino Infantil é de suma importância levar as crianças para um ambiente externo, pois é por meio dessa atividade que elas conseguem criar novas experiências e ampliar suas associações e conexões. Dessa forma, a aprendizagem

se tornará muito mais eficaz e prazerosa.

Trabalhar com atividade extraclasse no ambiente extramuro significa entender as causas e os subsídios das circunstâncias que permeiam o contexto escolar, abre possibilidades de conhecimento sobre o mundo que rodeia os indivíduos e suas relações sociais. A atividade extraclasse tem caráter intencional e objetiva promover o desenvolvimento e a socialização das crianças. Portanto, os educadores são responsáveis em oferecer condições para que todos os indivíduos possam desenvolver as suas potencialidades e que sejam capazes de responder aos desafios colocados pela realidade. Para Amorim e Aviz (2017) a atividade extraclasse necessita oferecer aos envolvidos, um ambiente ideal para desenvolver, a metodologia, a habilidade de respeito mútuo, comunicação assertiva e eficiente, compreensão do olhar do outro e interatividade.

Todavia, cabe salientar que as atividades ao ar livre auxiliam no desenvolvimento de habilidades importantes na primeira infância. Entre elas: criatividade, sensibilidade, resiliência, flexibilidade, bem como raciocínio, capacidade de concentração e habilidades sociais. Além disso, as crianças terão uma relação muito melhor com a natureza e uma mentalidade mais sustentável.

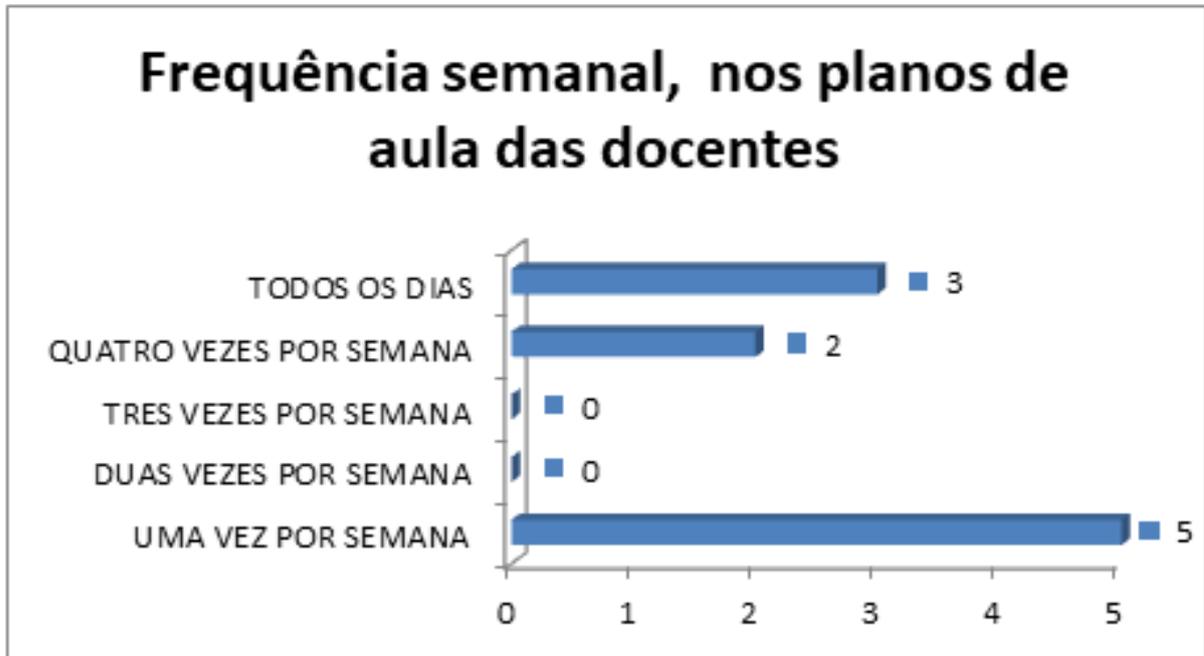
Amorim e Aviz (2017, p. 54) afirmam que os espaços externos são mais ricos do que a sala de aula. “A sala de aula é o momento de finalização do trabalho”. As docentes defendem que os ambientes externos da escola propiciam a experimentação, os erros e os acertos. Além disso, também favorecem o trabalho com materiais não estruturados, como gravetos, coquinhos, grama e caixas.

Sendo assim vale ressaltar que é importante que as crianças tenham um tempo para brincar livremente e a escola deve participar deste momento de forma a manter o encantamento da brincadeira.

E por fim, foi questionado sobre **qual seria a frequência que as professoras anotam em seu plano de ensino a realização das atividades extramuros?**

As professoras de Cachoeiro de Itapemirim-ES, 30% (3) das docentes registram todos os dias, 20% (2) registram quatro vezes atividades extramuro por semana, 50% (5) registram uma vez atividades extramuro por semana, (Figura 3):

Figura 3 - Frequência semanal nos planos de aula na Educação Infantil e os espaços extramuros ou no pátio da escola na percepção das professoras de Cachoeiro de Itapemirim-ES.

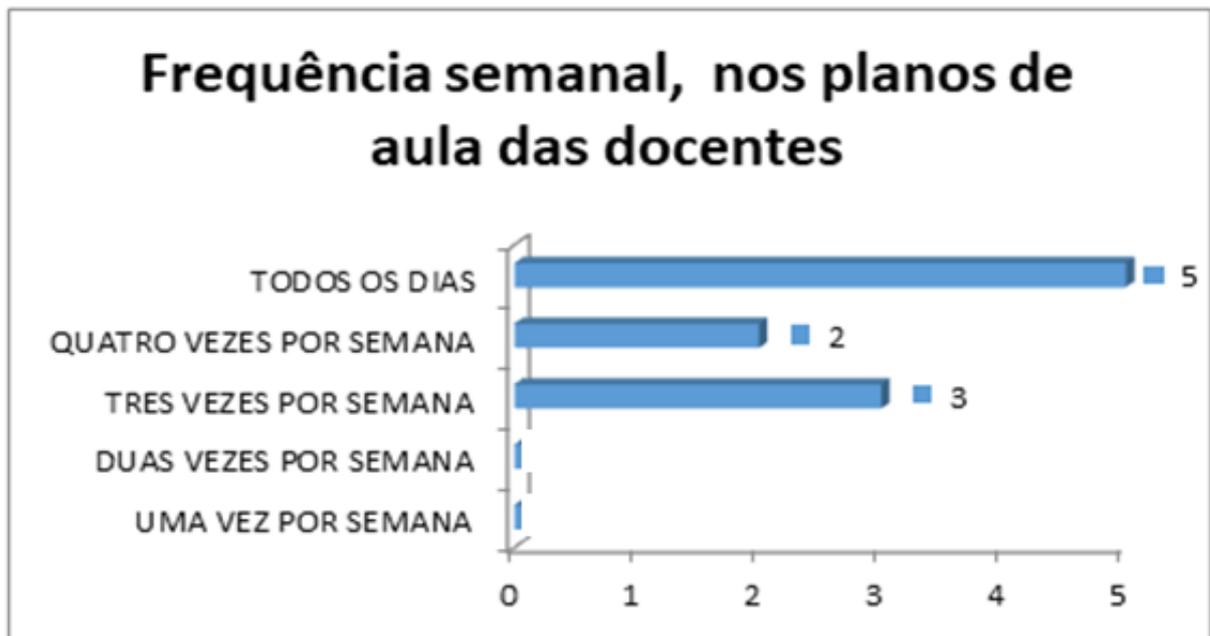


Fonte: Dados da pesquisa (2023)

As professoras entrevistadas abordaram a importância do registro da frequência dos alunos da Educação Infantil aos espaços extramuros ou no pátio da escola, para a atividade direcionada, no entanto observa-se que a maioria, ou seja, cinco professoras registram essa frequência uma vez por semana, outras três professoras registram todos os dias as atividades direcionada aos espaços extramuros ou no pátio da escola, as outras duas professoras disseram registrar as atividades direcionada aos espaços extramuros quatro vezes por semana.

Assim, as professoras de Presidente Kennedy-ES também foram abordadas a cerca do mesmo questionamento. Os dados podem ser evidenciados na figura 4.

Figura 4 - Frequência semanal nos planos de aula na Educação Infantil e os espaços extramuros ou no pátio da escola na percepção das professoras de Presidente Kennedy-ES.



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Ficou evidenciado nas respostas das docentes que 50% (5) professoras relataram que as atividades acontecem todos os dias, 20% (2) professoras registram quatro vezes por semana, 30 (3) professoras registram três vezes por semana. Observar as crianças na Educação Infantil e registrar o seu desenvolvimento, ajuda a identificar os avanços e desafios dos alunos. Além disso, os registros auxiliam no planejamento pedagógico e na avaliação.

Todavia, cabe salientar que a importância das atividades realizadas em um ambiente adverso ao desenvolvimento de habilidades pela criança pode ser compensada por intervenções no início do desenvolvimento infantil.

Mais que isso, as habilidades adquiridas em um período precoce aumentam o retorno do investimento no período seguinte, enquanto ações tardias são custosas e pouco eficientes. Segundo Kramer (2017), é preciso fortalecer uma visão das crianças como criadoras de cultura, e simultaneamente, valorizar o saber que elas trazem, possibilitando a aprendizagem e a construção de novos conhecimentos em relação ao mundo físico e social, nos mais diversos espaços de socialização.

Segundo Guedes (2018), o registro das atividades e do desenvolvimento das crianças é fundamental para a avaliação e planejamento na Educação Infantil. Além disso, documentar a aprendizagem dos alunos estimula o aprendizado e o

desenvolvimento dos mesmos.

Para Ostetto (2021) o registro reúne informações que revelam o desenvolvimento das habilidades das crianças, e ajuda o professor a ter uma visão global sobre cada aluno. É importante que o professor encontre o seu próprio estilo de fazer esse registro, para criar relatórios de forma que consiga visualizar o progresso de seus alunos.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 23), na Educação Infantil “pode-se oferecer condições de aprendizagem que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagem orientada pelo adulto”. Ainda, conforme os PCNs (BRASIL, 1997) pode-se também diversificar atividades das crianças em um contexto educativo, desde que possa existir uma integração entre os conhecimentos e uma cooperação de profissionais de diferentes áreas.

De acordo com Ostetto (2021), é papel dos educadores ajudar a criança a crescer e estimular o desenvolvimento de habilidades em todas as áreas: cognitiva; física; social; emocional e linguagem. Cada uma dessas áreas impacta sobre a outra quando uma criança está aprendendo.

Com base nessas observações, o foco do registro é demonstrar os passos do desenvolvimento de cada criança, analisando as intervenções utilizadas para promover os avanços. O processo de registro é fundamental para a reflexão, documentação, planejamento, execução e avaliação na Educação Infantil, pode-se sugerir que a criança que frequenta ambiente extramuros na Educação Infantil desenvolve competências cognitivas, afetivas e interpessoais que farão a diferença no decorrer dos anos no ensino fundamental.

4.4 DESENVOLVIMENTO DE CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM DESEMPAREDAMENTO INFANTIL

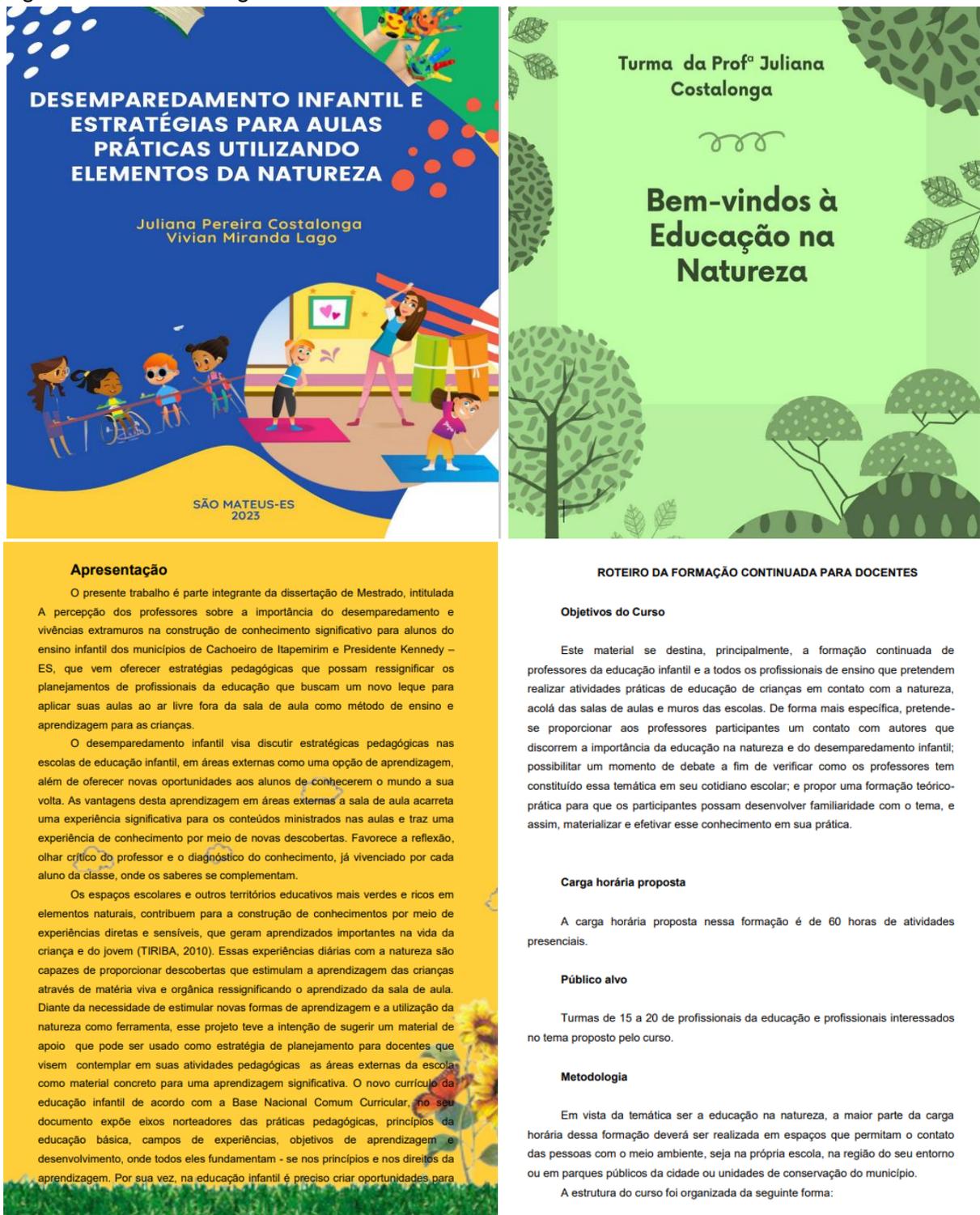
Diante dos resultados obtidos nesta pesquisa e da necessidade observada e apontada por algumas docentes de formação continuada para a atualização docente, além de capacitação em atividades práticas realizadas em ambientes abertos, foi pensado e elaborado o produto educacional desta dissertação. Este visa contribuir com sugestões de dinâmicas e atividades práticas para os docentes da educação

infantil. O curso “Desemparedamento Infantil e estratégias para aulas práticas utilizando elementos da natureza” fornece algumas sugestões de práticas educativas para o professor implementar em suas atividades e estruturar melhor suas abordagens de aulas que integrem o conteúdo em vivências externas e desta maneira possa contribuir com a aprendizagem significativa e completa do educando. O objetivo deste produto é sugerir um curso de capacitação continuada ao docente e assim contribuir com aulas e ou estratégias de ensino que possam inseridas na rotina diária destes docentes.

Esse curso de formação continuada foi desenvolvido como parte integrante da dissertação de Mestrado, intitulada “A PERCEPÇÃO DO PROFESSOR SOBRE A IMPORTÂNCIA DO DESEMPAREDAMENTO E VIVÊNCIAS EXTRAMUROS NA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO SIGNIFICATIVO PARA ALUNOS DO ENSINO INFANTIL DOS MUNICÍPIOS DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM E PRESIDENTE KENNEDY – ES”, que tem o objetivo de oferecer estratégias pedagógicas que possam ressignificar os planejamentos de profissionais da educação que buscam um novo leque para aplicar suas aulas ao ar livre fora da sala de aula como método de ensino e aprendizagem para as crianças.

A Figura 5 apresenta alguns trechos do guia de Inclusão no ambiente escolar. O material completo pode ser visualizado no Apêndice B.

Figura 5 - Trechos do guia de Inclusão no ambiente escolar.



Fonte: Elaborado pela autora para ilustrar a pesquisa (2023)

Em vista da temática ser a educação na natureza, a maior parte da carga horária dessa formação deverá ser realizada em espaços que permitam o contato das

pessoas com o meio ambiente, seja na própria escola, na região do seu entorno ou em parques públicos da cidade ou unidades de conservação do município.

O desemparedamento infantil visa discutir estratégias pedagógicas nas escolas de educação infantil, em áreas externas como uma opção de aprendizagem, além de oferecer novas oportunidades aos alunos de conhecerem o mundo a sua volta. As vantagens desta aprendizagem em áreas externas a sala de aula acarreta uma experiência significativa para os conteúdos ministrados nas aulas e traz uma experiência de conhecimento por meio de novas descobertas. Favorece a reflexão do olhar crítico do professor e o diagnóstico do conhecimento, já vivenciado por cada aluno da classe, onde os saberes se complementam.

Os espaços escolares e outros territórios educativos mais verdes e ricos em elementos naturais contribuem para a construção de conhecimentos por meio de experiências diretas e sensíveis, que geram aprendizados importantes na vida da criança e do jovem (TIRIBA, 2010). Essas experiências diárias com a natureza são capazes de proporcionar descobertas a respeito da complexidade e da diversidade inerentes a todos os sistemas vivos e suas inter-relações.

Diante da necessidade de estimular novas formas de aprendizagem e a utilização da natureza como ferramenta, esse projeto teve a intenção de sugerir uma estratégia de planejamento contemplando as áreas externas a escola como material para a realização de atividades de forma significativa e ressignificativa que contemplem os conteúdos proposto em sala de aula. O novo currículo da educação infantil a BNCC, no seu documento expõe eixos norteadores das práticas pedagógicas, princípios da educação básica, campos de experiências, objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, onde todos eles fundamentam - se nos princípios e nos direitos da aprendizagem. Por sua vez, na educação infantil é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas, diferentes atitudes técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e aos outros, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos (BRASIL, 2017, p.36).

Esse produto educacional tem a intenção de delinear uma estratégia de formação e assim contribuir com conhecimento para que a comunidade escolar

reforce suas possibilidades de ensino e expectativas na formação da criança, que tem direito a uma educação de qualidade, aliando a natureza como espaço de desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais, motoras e emocionais. Garantir a criança o brincar ao ar livre é proporcionar uma variedade de situações em que terá a autonomia de escolher os riscos que quer correr, gerenciá-los e aprender com eles. E, dessa forma, a criança chegará à vida adulta mais confiante e resiliente, capaz de lidar com as adversidades da vida.

A educação infantil deve ser prioridade na sociedade, para que este indivíduo na vida adulta possa ser inserido e esteja preparado para enfrentar os desafios e transformar a realidade que vivencia. A escola como uma das peças principais e tendo o papel formador desta criança, precisou se adaptar as novas mudanças da sociedade. O professor como mediador de conhecimento busca adequar-se a essas novas práticas, trazendo novos métodos de ensinar para que as crianças possam criar novos significados e aprender com o meio em que se vive. Assim, a sala de aula deixa de ser um espaço físico e único, para dar mais oportunidade das crianças vivenciarem os espaços extramuros e externos da escola e terem novas experiências na natureza. Esta vivência extramuros leva os alunos a um mundo desconhecido, mas ao mesmo tempo, contribui para que a sua rotina não fique desgastada e eles se percebam como seres da natureza.

Deste modo, esse produto educacional se materializa como um curso de formação, sendo este documento um guia ou roteiro que apresenta uma sequência de atividades, bem como o material e métodos a serem utilizados nos encontros. Os profissionais da educação poderão por meio deste curso reciclar e ampliar seus conhecimentos de educação em áreas externas à sala de aula., Almeja-se que este material possa promover reflexões e se apresentar como uma alternativa de alinhamento de teoria e prática na formação de docentes atuantes no desemparedamento infantil ou educação na natureza.

Este produto é uma proposta de um curso teórico e prático a ser desenvolvido num Ambiente de sala aula tradicional e com vivências extramuros, utilizando os recursos proporcionados por este ambiente, tais como, passeio pelo jardim em busca de formigas, observar os pássaros, seu canto e suas cores, descobrir o envolta da escola, as estruturas construídas, catar pedrinhas, galhos e folhas para uma produção. Este material será oferecido para utilização e produção pelos cursistas para

planejar uma aula pensando como se fossem crianças o que mais gostariam de explorar. O objetivo deste produto é estimular os docentes do ensino fundamental a utilizar diferentes recursos de aprendizagem aos educandos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentada trouxe uma inquietação acerca das atividades extramuros apresentadas pelas docentes atuantes na Educação Infantil nos municípios de Cachoeiro de Itapemirim-ES e Presidente Kennedy-ES. Ao longo da pesquisa, foi possível analisar nas falas das docentes que as atividades extramuros são praticadas, exitosas e significativas para o educando, levando ao processo de aprendizagem por meio de trocas de experiências, de acordo com a BNCC, em que o professor é o mediador do conhecimento e o aluno é o protagonista do seu próprio conhecimento. Pelos registros, observamos que as atividades promovem o desenvolvimento de forma cognitiva, pessoal, física e emocionalmente com esses momentos. Aprende-se a escolher a emoção no momento e de maneira adequada, tornam-se sujeitos capazes de viver a vida em plenitude.

Dessa forma, conforme apresentado, é possível reforçar a importância do assunto abordado, visto que de acordo com a BNCC, os estudantes precisam ser capazes de aprender a agir, progressivamente, com autonomia emocional, respeitando e expressando sentimentos e emoções; atuar em grupo de maneira funcional e se mostrar aptos a construir novas relações, com respeito à diversidade e se mostrando solidários ao outro; saber quais são e acatar as regras de convívio social. As crianças que aprendem essas competências socioemocionais vão crescer tendo consciência de quem são, dos pontos fortes que têm para contribuir com a sociedade e de como podem trabalhar para desenvolver essas áreas.

Durante o desenvolvimento da pesquisa bibliográfica, alcançaram-se os objetivos de teóricos que enfocam a literatura infantil, mostrando as contribuições sobre a literatura infantil;

Um aspecto interessante de se identificar na percepção dos professores na aplicação de atividades práticas e da importância da realização das atividades extramuros para o ensino e aprendizagem das crianças é evidente nos municípios de Cachoeiro de Itapemirim e Presidente Kennedy - ES.

Contudo, o desemparedamento infantil enfrenta barreiras, mediante a necessidade de uma formação específica para os docentes, limitações na organização de estratégias pedagógicas, falta de empenho da gestão escolar e principalmente, por problemas de qualidade ou pela ausência de estruturas e espaços

extramuros ou ao ar livre, projetados e planejados para serem ricos e permissivos de contato com a natureza e diversidade.

O desenvolvimento da pesquisa bibliográfica permitiu o embasamento teórico para análise dos resultados apresentados, também foi possível demonstrar as contribuições sobre a percepção dos professores e a importância da realização e aplicação das atividades extramuros para o ensino e aprendizagem das crianças.

Paralelo a isso, foi aplicado um questionário as docentes da Educação Infantil dos municípios de Cachoeiro de Itapemirim-ES e Presidente Kennedy-ES. Os dados obtidos com o estudo evidenciaram que 100% da amostra era do gênero feminino, com faixa etária entre 30 a 45 anos. Atuam no magistério a partir de contrato e uma pequena parte é concursada. As professoras, cada uma com suas vivências de sala de aula, utilizam metodologias próprias visando o desenvolvimento dos alunos.

Notamos então, que o município de Presidente Kennedy-ES apresenta um diferencial em fornecimento de material didático, em relação a Cachoeiro de Itapemirim-ES, essa diferença acontece em virtude dos royalties de petróleo que o município de Presidente Kennedy possui. Ressaltamos ainda com base na pesquisa que o município de Presidente Kennedy-ES investe de forma a garantir a qualidade da educação e boas condições de aprendizagem.

Por fim, ficou evidente que as docentes do município de Presidente Kennedy-ES utilizam a BNCC e já as docentes do município de Cachoeiro de Itapemirim-ES utilizam suas experiências para montar suas aulas e desenvolver os alunos. que existem diversos aspectos que nos campos de experiência da BNCC para Educação Infantil.

As docentes abordaram as atividades que realizam e foi possível perceber os sentimentos que estas nutrem por sua atividade porque ao longo da fala é percebido a confiança, habilidades, competências e sempre entusiasmo e alegria na descrição das atividades.

Para sintetizar, essa pesquisa resultou na elaboração de uma formação continuada, como produto educacional. Evidenciando a importância de capacitação continuada aos docentes. O curso de formação continuada buscou oferecer estratégias pedagógicas que possam ressignificar os planejamentos de profissionais da educação que buscam um novo leque para aplicar suas aulas ao ar livre fora da sala de aula como método de ensino e aprendizagem para as crianças.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, E. A.; AVIZ, I. M. L. **A importância do espaço extraescolar para aprendizagem na educação infantil**. 2017. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal Rural da Amazônia, Augusto Corrêa, 2017.
- ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1973.
- BARROS, M. I. A. **Desemparedamento da infância: A Escola como lugar de encontro com a Natureza**. Rio de Janeiro: Criança e Natureza e Instituto Alana, 2ª ed. 2018.
- BATISTA, A. L. *et al.* **A saúde da escola: desemparedando para ser e crescer**. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2018. Disponível em: https://sites.usp.br/orientacaoqueixaescolar/wp-content/uploads/sites/462/Trabalhos_Finais/praticas_transformadoras/TF-Grupo.pdf. Acesso em: 20 jul. 2021.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Consulta Pública. Brasília. MEC/ CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>. Acesso em 16 nov. 2022.
- BRUNER, J. Pré-escola: algumas especificidades para o espaço. In: CEPPI, Giulio; ZINI, Michele (Orgs.). **Crianças, espaços e relações: como projetar ambientes para a educação infantil**. Porto Alegre: Penso, 2013
- CEPPI, Giulio, ZINI, Michele. **Crianças, espaços, relações: como projetar ambientes para a educação infantil**. Porto Alegre: Penso, 2013.
- CHAWLA, L. Benefits of nature contact for children. **Journal of Planning Literature**, Boulder, v. 30, n. 4, p. 433-452, 2015.
- CRUZ, R. B. **Floresta-Escola: práticas educativas na/para/com e pela Natureza**. 2019. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Sociedade) - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa.
- DELORME; M. I. C. Experiências criadoras na(s) infância(s). **Revista Veras**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 161-182, 2018. DOI: 10.14212/veras.vol8.n2.ano 2018.art328
- DINELLO, R. A. **Expressão ludocriativa**. Uberaba: Ed. Universidade Uberaba. 2011.
- ELALI, G. A. O ambiente da escola – o ambiente na escola: uma discussão sobre a relação escola–natureza em educação infantil. **Estudos de Psicologia**, v. 8, n. 2, p. 309-319, 2003.

FERREIRA, S. H. A.; BARRERA, S. D. Ambiente familiar e aprendizagem escolar em alunos da educação infantil. **Psico**, Porto Alegre, v. 41, n. 4, p. 462-472, 2010.

DELLA FLORA, Maristela. **O Brincar da criança com elementos da natureza no espaço do parque na Educação Infantil**. 2019. 193 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

FONSECA, E. F.; TEIXEIRA, M. R. F. Estado da Arte sobre formação de professores de Ciências da Natureza e Matemática na Modalidade Educação de Jovens e Adultos no Encontro Nacional de Pesquisas em Educação em Ciências (2011 - 2021). **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, e27011629008, 2022.

FILHO, Francisco de Salles Almeida Mafra. Servidores públicos de contrato temporário. **Revista Jus Navigandi**, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 10, n. 559, 17 jan. 2005. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/6147>. Acesso em: 21 fev. 2023.

GARCIA, Cecília. **Desemparedamento da Infância: a escola como lugar de encontro com a natureza**. Editora: Criança e natureza. São Paulo. 2018

GATTI, B.A.; BARRETTO, E. S. de S.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília, DF: UNESCO, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, I. B. **Pedagogia do lado avesso**. Curitiba: Editora, 2016.

GUEDES, Adrienne Ogêda. **Nos passos da experiência: registro e pesquisa na educação infantil**. *Cad. Pesqui.* [online]. 2018, vol.48, n.170 [cited 2021-02-23], pp.1230-1235.

INSTITUTO ALANA. **Acampando com Crianças: acampar é viver uma aventura tendo apenas a natureza e uns e outros**. Apoio Coalizão Pró-Unidades de Conservação da Natureza ICMBio Brasil. 2019.

JACOBUCCI, Daniela Franco Carvalho. Contribuições dos espaços não formais de educação para a formação da cultura científica. **Revista Em extensão**, vol. 7. Uberlândia, p. 55 a 66, 2008.

JUNG, H. S.; ALMEIDA, P. R. de; LUZ, C. B. S. Acontece de tudo lá no quintal da escola. **Ambiente & Educação**, v. 25, n. 2, p. 584-600, 2020.

KAUFMANN-SACCHETTO, K. *et al.* O ambiente lúdico como fator motivacional na aprendizagem escolar. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v.11, n.1, p. 28-36, 2011.

KOHAN, W. O. **Infância: entre educação e filosofia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

KAUARK, F. S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

KRAMER, S. **Educação infantil: Formação e responsabilidade**. Papirus Editora. ISBN- 9788544902608. 2017

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991. VEIGA, Ilma Passos de Alencastro (Org.). **Repensando a Didática**. 10. ed. Campinas: Papirus, 1995.

LIMA, S. F. *et al.* Formação continuada de professores de ciências da natureza por meio de oficina pedagógica. **Revista Comunicação Universitária**, v.1, n.1, p. 1-16. 2021.

MALACARNE, Juliana. **Escolas da Floresta: 5 instituições que colocam essa metodologia de ensino em prática**. 2022 . Disponível em: <https://revistacrescer.globo.com/um-so-planeta/noticia/2022/11/escolas-da-floresta-5-instituicoes-que-colocam-essa-metodologia-de-ensino-em-pratica-veja-os-beneficios.ghtml>. Acesso em: 10 de jan de 2023

MACHADO, A. L. **Brincando com os 4 elementos da natureza**. 2016. Disponível em: www.educandotudomuda.com.br. Acesso em: 20 ago. 2021.

MONTEIRO, J. A.; RODRIGUES, J. Os espaços externos como possibilidade de múltiplas experiências na Educação Infantil. **Zero-a-seis**, Florianópolis, v. 17, n. 32, p. 264-278, 2015.

MOURA, M. C. **Organização do Espaço: contribuições para uma educação infantil de qualidade**. 2009. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília.

NEUENFELDT, D. J.; MARTINS, C. C. Educação física escolar e vivências com à natureza: contribuições para a formação ecológica de estudantes. **Revista Didática Sistêmica**, v. 18, n. 2, p. 56-70, 2016.

OLIVEIRA, M. V. **Vivência ao ar livre na retomada das aulas também é questão de saúde**. 2021. Disponível em: <https://porvir.org/vivencia-ao-ar-livre-na-retomada-das-aulas-e-questao-de-saude/>. Acesso em: 10 set. 2021.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Registros na educação infantil e do desenvolvimento na educação infantil**. Instituto NeuroSaber. 2021. <https://institutoneurosaber.com.br/a-importancia-do-registro-de-atividades-e-do-desenvolvimento-na-educacao-infantil/> Acesso em 26 de jan 2023.

PEREIRA, C. A. C.; FRANÇA, G. R. **As contribuições do gestor escolar para a organização dos espaços nas escolas de educação infantil**. 2010. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/>. Acesso em: 17 jun. 2021.

PERRENOUD, P. **La Formation des Enseignants entre théorie et pratique Paris**: L'Harmattan, 1994. (Savoir et Formation).

POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Porto

Alegre: Artmed, 2002.

SILVEIRA, D. B.; ABRAMOWICZ, A. A pequenização das crianças de zero a seis anos: um estudo sobre a produção de uma prática pedagógica. In: MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti; REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues (Org.). **Formação de professores, práticas pedagógicas e escola**. São Carlos: EDUFSCar/INEP, 2002.

TIRIBA, L. **Crianças da Natureza**. Ministério da Educação e do Desporto. Coordenadoria de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 2010.

TORRES, A. C. P. L. G. C.; GIFFONI JUNIOR, A. A.; ALMEIDA, J. F. T. Brincadeiras ao ar livre e Educação Ambiental: Os playgrounds como mediadores didático-pedagógicos em processos de ensino e aprendizagem (Abordagem Histórico-Cultural Transdisciplinar). **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 12, p. 98295-98305, 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A – MODELO DE QUESTIONÁRIO ADOTADO NA PESQUISA

Quadro 6 – Estrutura do questionário para levantamento da percepção dos professores em atividades extramuros e na construção do conhecimento da criança pela educação infantil.

Questionário	
Pesquisadoras: <p style="text-align: center;">Juliana Pereira Costalonga <i>Mestranda FVC</i> Prof.^a Dra. Vivian Miranda Lago <i>Orientadora FVC</i></p>	
1	Que orientação pedagógica foi recebida nos dias de planejamento para a construção de atividades extramuros (ou extraclasse)?
2	Existem em sua escola espaços ao ar livre para que essas atividades possam ser desenvolvidas?
3	É disponibilizado pela escola materiais concretos para que no ambiente extraclasse o professor consiga associar esses materiais ao meio ambiente para que suas aulas aconteçam?
4	Na percepção do professor, como as escolas observam essas atividades extramuros?
5	Na sua concepção qual a importância dessas aulas extramuros?
6	De acordo com o seu ponto de vista, como as crianças em idades de 2 a 4 anos, associam essas experiências com atividades ao ar livre?
7	Como o professor avalia essa interação da criança com o meio ambiente e com o espaço que a cerca?
8	De 0 a 10, atribua uma nota em seu planejamento da educação infantil, considerando o foco na transmissão do conhecimento fora da sala de aula. Considerando a nota atribuída por você ao seu planejamento, justifique o motivo dessa nota.
9	O que falta para que em suas aulas, os educandos possam ter maior interação com a natureza ou ambiente extramuro, e assim, os conteúdos possam ser ressignificados?
10	Com qual frequência essas atividades são realizadas durante a semana, e como estão integrando o conhecimento com os conteúdos abordados?

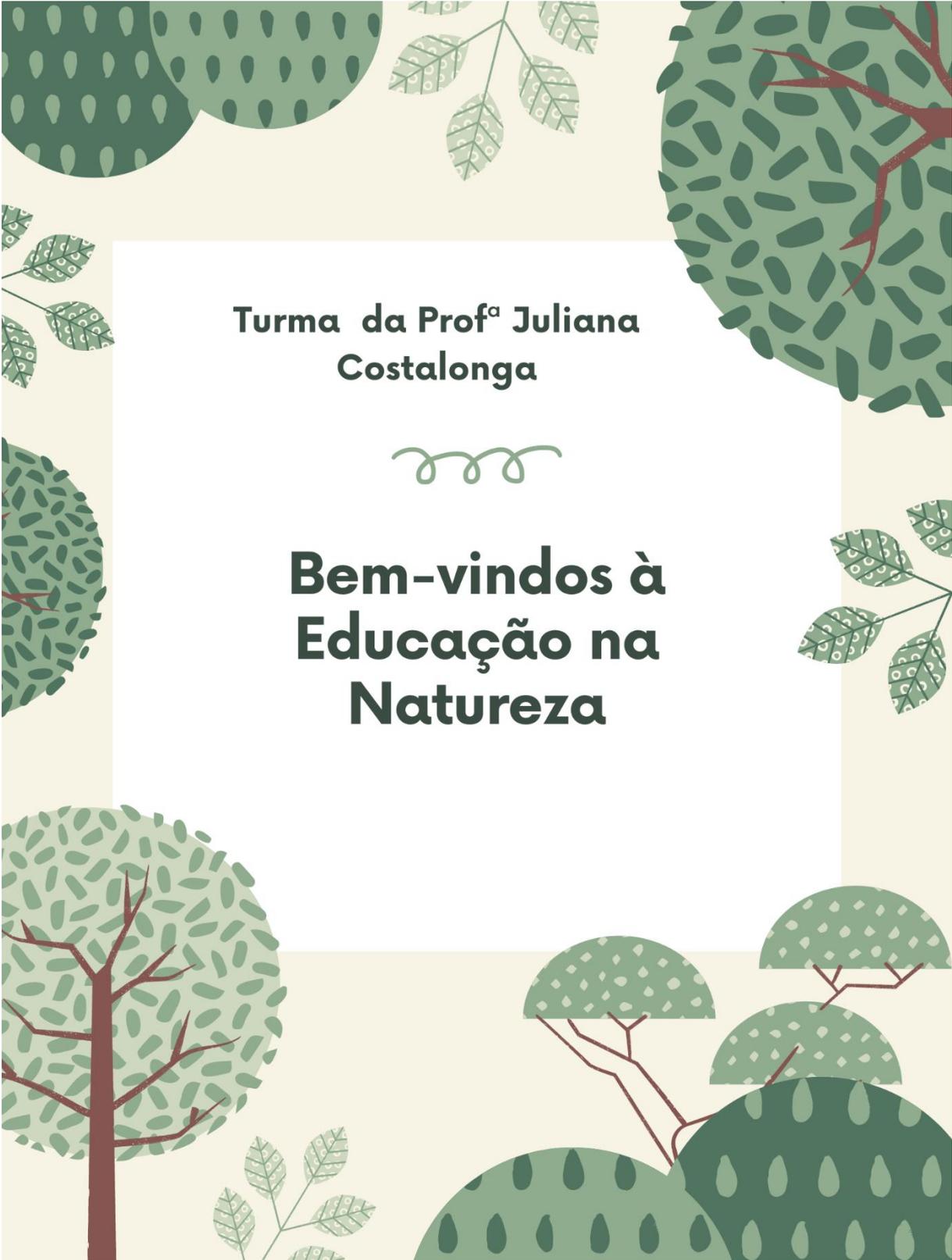
APÊNDICE B – EBOOK: FORMAÇÃO CONTINUADA EM DESEMPAREDAMENTO INFANTIL



**DESEMPAREDAMENTO INFANTIL E
ESTRATÉGIAS PARA AULAS
PRÁTICAS UTILIZANDO
ELEMENTOS DA NATUREZA**

Juliana Pereira Costalonga
Vivian Miranda Lago

SÃO MATEUS-ES
2023



**Turma da Prof^ª Juliana
Costalonga**



**Bem-vindos à
Educação na
Natureza**

Apresentação

O presente trabalho é parte integrante da dissertação de Mestrado, intitulada “A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO DESEMPAREDAMENTO E VIVÊNCIAS EXTRAMUROS NA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO SIGNIFICATIVO PARA ALUNOS DO ENSINO INFANTIL DOS MUNICÍPIOS DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM E PRESIDENTE KENNEDY – ES”, que vem oferecer estratégias pedagógicas que possam ressignificar os planejamentos de profissionais da educação que buscam um novo leque para aplicar suas aulas ao ar livre fora da sala de aula como método de ensino e aprendizagem para as crianças.

O desemparedamento infantil visa discutir estratégias pedagógicas nas escolas de educação infantil, em áreas externas como uma opção de aprendizagem, além de oferecer novas oportunidades aos alunos de conhecerem o mundo a sua volta. As vantagens desta aprendizagem em áreas externas a sala de aula acarreta uma experiência significativa para os conteúdos ministrados nas aulas e traz uma experiência de conhecimento por meio de novas descobertas. Favorece a reflexão, olhar crítico do professor e o diagnóstico do conhecimento, já vivenciado por cada aluno da classe, onde os saberes se complementam.

Os espaços escolares e outros territórios educativos mais verdes e ricos em elementos naturais, contribuem para a construção de conhecimentos por meio de experiências diretas e sensíveis, que geram aprendizados importantes na vida da criança e do jovem (TIRIBA, 2010). Essas experiências diárias com a natureza são capazes de proporcionar descobertas que estimulam a aprendizagem das crianças através de matérias vivas e orgânicas ressignificando o aprendizado da sala de aula. Diante da necessidade de estimular novas formas de aprendizagem e a utilização da natureza como ferramenta, esse projeto teve a intenção de sugerir um material de apoio que pode ser usado como estratégia de planejamento para docentes que visem contemplar em suas atividades pedagógicas nas áreas externas da escola como material concreto para uma aprendizagem significativa.. O novo currículo da educação infantil de acordo com a Base Nacional Comum Curricular, no seu documento expõe eixos norteadores das práticas pedagógicas, princípios da educação básica, campos de experiências, objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, onde todos eles fundamentam - se nos princípios e nos direitos da



aprendizagem. Por sua vez, na educação infantil é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contatos com outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas, rituais de cuidado pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Com estas experiências elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e aos outros, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos (BRASIL, 2017, p.36).

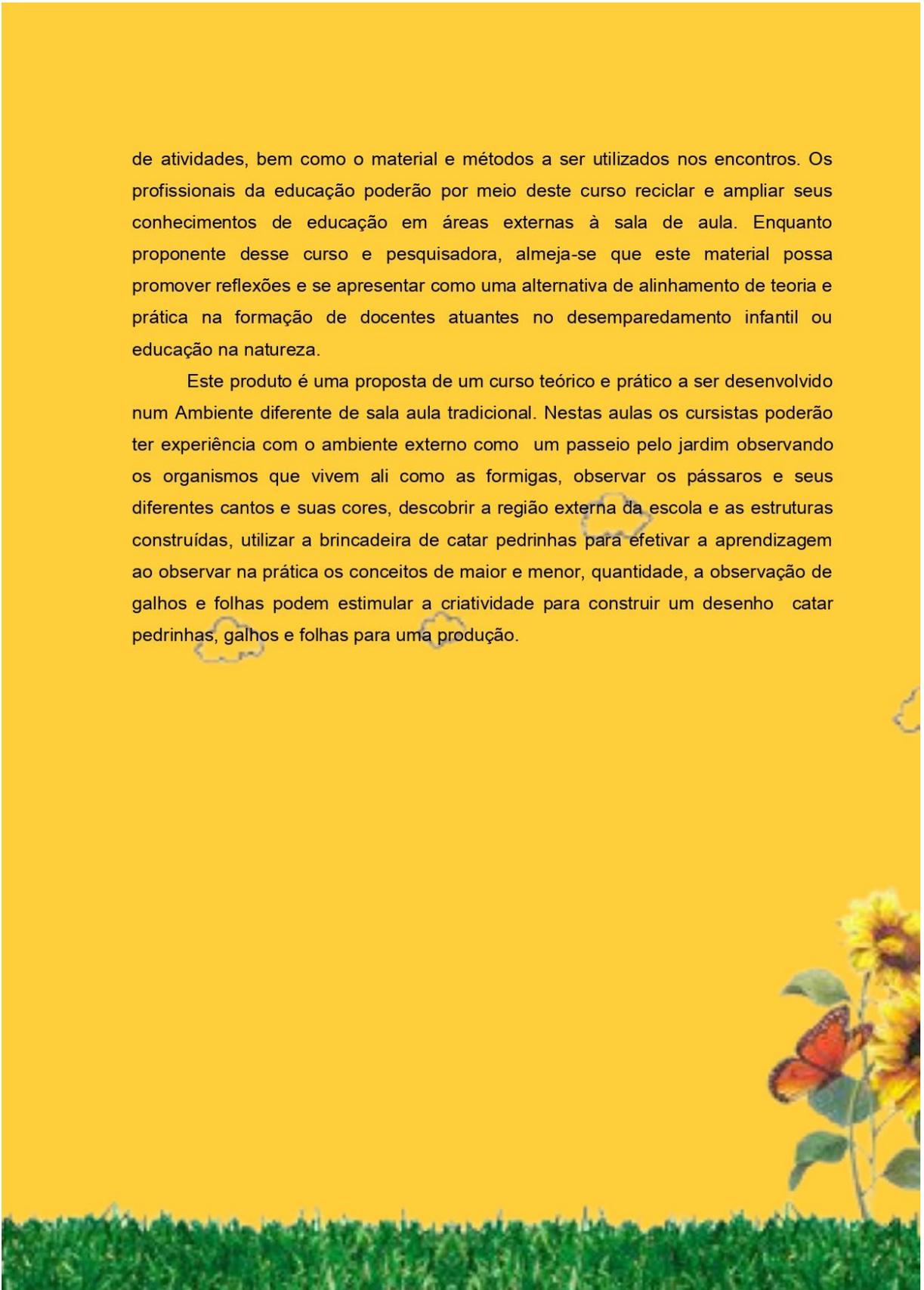
Esse curso de capacitação visa contribuir com a formação continuada dos docentes proporcionando um planejamento acessível discutindo novas práticas de aulas onde o aluno e o pesquisador de sua aprendizagem, sendo conduzido dentro de um ambiente, onde a própria natureza fornece a resposta. O produto educacional tem a intenção de delinear uma estratégia de formação e assim contribuir com conhecimento para que a comunidade escolar reforce suas possibilidades de ensino e expectativas na formação da criança, que tem direito a uma educação de qualidade, aliando a natureza como espaço de desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais, motoras e emocionais. Garantir a criança o brincar ao ar livre é proporcionar uma variedade de situações em que terá a autonomia de escolher os riscos que quer correr, gerenciá-los e aprender com eles. E, dessa forma, a criança chegará à vida adulta mais confiante e resiliente, capaz de lidar com as adversidades da vida.

A educação infantil deve ser prioridade na sociedade, para que este indivíduo na vida adulta possa ser inserido e estar preparado para enfrentar os desafios e transformar a realidade que vivencia. A escola como uma das peças principais e tendo o papel formador desta criança, precisou se adaptar as novas mudanças da sociedade. O professor como mediador de conhecimento busca adequar-se a essas novas práticas, trazendo novos métodos de ensinar para que as crianças possam criar novos significados e aprender com o meio em que se vive. Assim, a sala de aula deixa de ser um espaço físico e único, para dar mais oportunidade das crianças vivenciarem os espaços extramuros e externos da escola e terem novas experiências na natureza. Esta vivência extramuros leva os alunos a um mundo desconhecido, mas ao mesmo tempo, contribui para que a sua rotina não fique desgastada e eles se percebam como seres da natureza.

Deste modo, esse produto educacional se materializa como um curso de formação, sendo este documento um guia ou roteiro que apresenta uma sequência

de atividades, bem como o material e métodos a ser utilizados nos encontros. Os profissionais da educação poderão por meio deste curso reciclar e ampliar seus conhecimentos de educação em áreas externas à sala de aula. Enquanto proponente desse curso e pesquisadora, almeja-se que este material possa promover reflexões e se apresentar como uma alternativa de alinhamento de teoria e prática na formação de docentes atuantes no desamparado infantil ou educação na natureza.

Este produto é uma proposta de um curso teórico e prático a ser desenvolvido num Ambiente diferente de sala aula tradicional. Nestas aulas os cursistas poderão ter experiência com o ambiente externo como um passeio pelo jardim observando os organismos que vivem ali como as formigas, observar os pássaros e seus diferentes cantos e suas cores, descobrir a região externa da escola e as estruturas construídas, utilizar a brincadeira de catar pedrinhas para efetivar a aprendizagem ao observar na prática os conceitos de maior e menor, quantidade, a observação de galhos e folhas podem estimular a criatividade para construir um desenho catar pedrinhas, galhos e folhas para uma produção.



Objetivos do Curso

Este material se destina, principalmente, a formação continuada de professores da educação infantil e a todos os profissionais de ensino que pretendem realizar atividades práticas de educação de crianças em contato com a natureza, acolá das salas de aulas e muros das escolas. De forma mais específica, pretende-se proporcionar aos professores participantes um contato com autores que discorrem a importância da educação na natureza e do desemparedamento infantil; possibilitar um momento de debate a fim de verificar como os professores tem constituído essa temática em seu cotidiano escolar; e propor uma formação teórico-prática para que os participantes possam desenvolver familiaridade com o tema, e assim, materializar e efetivar esse conhecimento em sua prática.

Carga horária proposta

A carga horária proposta nessa formação é de 60 horas de atividades presenciais.

Público alvo

Turmas de 15 a 20 de profissionais da educação e profissionais interessados no tema proposto pelo curso.

Metodologia

Em vista da temática ser a educação na natureza, a maior parte da carga horária dessa formação deverá ser realizada em espaços que permitam o contato das pessoas com o meio ambiente, seja na própria escola, na região do seu entorno ou em parques públicos da cidade ou unidades de conservação do município.

A estrutura do curso foi organizada da seguinte forma:

- ❖ 1º Encontro – Introdução ao Desemparedamento Infantil e a Educação na Natureza.
- ❖ 2º Encontro - Educação e Natureza, mapeamento e caracterização dos espaços.
- ❖ 3º Encontro – Educação na natureza, o que aprendemos até então?
- ❖ 4º Encontro – Conexão das crianças com a natureza, reflexão no além muro.
- ❖ 5º Encontro – Os Elementos da natureza.

- ❖ 6º Encontro – Como intervir nos espaços para que o desemparedamento infantil ocorra.
- ❖ 7º Encontro – Docentes na natureza.
- ❖ 8º Encontro – Educação Ambiental: Infâncias, livre brincar, desemparedamento e decolonialidade (Parte 1).
- ❖ 9º Encontro – Educação Ambiental: Infâncias, livre brincar, desemparedamento e decolonialidade (Parte 2).
- ❖ 10º Encontro – Novos planos de trabalho e o que aprendemos?



Fonte da imagem: <https://recantoestela.com.br/criancas-brincando-na-areia-beneficios/>

2 CONHECENDO O CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

O produto educacional será apresentado nas próximas seções, que este possa servir como inspiração à formação inicial de atividade extramuros e que os docentes possam ter inspirações para suas aulas.



Fonte da imagem: <https://www.canstockphoto.com.br/parque-crian%C3%A7as-caricatura-33249103.html>

INTRODUÇÃO AO DESEMPAREDAMENTO INFANTIL E A EDUCAÇÃO NA NATUREZA

1° Dia (matutino)

Carga horária: 8 horas

CONTEÚDO:

- ❖ Texto: Desemparedamento infantil e a educação na natureza (com Lea Tiriba)

OBJETIVO GERAL: Reconhecer a importância da associação homem e natureza e suas potencialidades para trabalhar os materiais encontrados na natureza como forma de construção de objetos e inclusão social dos pares.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Estimular a preservação do meio ambiente;
- ✓ Reconhecer-se como parte integrante da natureza;
- ✓ Potencializar as habilidades de cada criança, incluindo-as no grupo de pertencimento;
- ✓ Discutir assuntos sobre o meio ambiente como atividade proposta para Planejamento na educação infantil;
- ✓ Incentivar a arte e a cultura como manifestação de pertença do lugar onde vive, colhendo da natureza esse subsídio como proposta de planejamento para sala de aula.

MATERIAIS: vídeo, texto, desenho de árvore, vassoura, fita, papel, caneta, quadro branco, Datashow, folha sulfite, giz de cera. Caixa de som, cabo de vassoura.

METODOLOGIA:

1° momento.

No primeiro dia de curso os docentes serão acolhidos, com uma mensagem no quadro branco da sala “Memórias de um cabo de vassoura” da autora “Orígenes Lessa” edição 2012, e uma música instrumental ao fundo. Inicialmente, a vassoura com a fita de cor verde estará perto do quadro onde será lida a mensagem. Solicitar

que os docentes se apresentem. Nesta apresentação o docente deve mencionar nome, escola que leciona, tempo de magistério e por que quis realizar o curso?

2º momento

Será estimulado que os docentes observem o quadro e posteriormente cada docente deverá convidar um colega e em duplas farão uma lista respondendo o seguinte questionamento: o que podemos fazer com uma vassoura? E paralelamente o que fariam os alunos da educação infantil com a mesma. À intencionalidade da atividade é que possa ser trabalhado entre as crianças os materiais obtidos da natureza e as possibilidades de reciclar esses produtos. Nesse momento, serão realizados questionamentos como: de onde vem e como esses materiais chegaram as nossas casas? Como foram obtidos e transformados? A natureza e fonte de vida e ensinamento as futuras gerações? As perguntas norteadoras serão utilizadas para que ao final o grupo possa estabelecer suas conclusões. As duplas deverão ler as respostas e fazer uma reflexão objetiva associando dentro da mensagem memórias de um cabo de vassoura da autora “Orígenes Lessa” edição 2012.

Como sugestão para finalizar a atividade é importante salientar que todo material extraído da natureza deve ser utilizado e reutilizado de forma correta, que o lixo que é encontrado deve ser reciclado e ou transformado em material útil. Na atuação pedagógica o docente poderá aplicar estes conceitos utilizando materiais que pareçam sem função específica e ressignificar seu uso. Como por exemplo trabalhar nas aulas extramuros a transformação e/ou a reciclagem utilizando garrafas Pet, caixa de leite, rolo de papel higiênico para a construção de instrumentos musicais, brinquedos e produtos de utilidade diversa como porta joias, peso de porta e etc.

É importante salientar durante a atividade a importância da preservação ambiental e estimular o pertencimento a natureza. Por último, concluindo a dinâmica será estimulado a reflexão sobre a inclusão social em sala de aula. Nesta atividade, o professor mediador mostrará o cabo de vassoura sem a vassoura e levantará o questionamento – Quem nunca deixou um cabo de vassoura sem utilização em sua casa? Será que teria utilização em outra vassoura? Após a reflexão do grupo o mediador comentará sobre a prática docente fazendo uma analogia com o aluno que muitas vezes é deixado de lado sem protagonismo em sala de aula, mas quando

estimulado pode produzir novos resultados pois a inclusão social, aqui representado no representado no cabo de vassoura esquecido .

3° momento

Vídeo: Desemparedamento infantil e educação na natureza. (com Léa Tiriba, Youtube). Começar com indagações aos docentes sobre o tema “Introdução ao Desemparedamento infantil e a educação na natureza”: Qual a importância do instrumento na promoção de práticas escolares que abordam a relação criança-natureza na educação infantil? O conceito de desemparedamento se refere ao termo cunhado por Léa Tiriba e pode ser definida inicialmente como uma proposta de realizar vivências escolares nos espaços externos, fora da sala de aula? Anotar no quadro branco as respostas dos docentes e fazer um parecer das respostas introduzindo o assunto, fazendo um link com ,” Educação e natureza, mapeamento e caracterização dos espaços”, para que ambas sejam um mesmo contexto para conhecimento do assunto. Ao término do vídeo momentos de discursões e questionamentos entre os participantes e o palestrante para esclarecimento de dúvidas e troca de conhecimento. Os temas da palestra vêm instigar nos docentes, o desejo de proporcionar as crianças de educação infantil momentos prazerosos fora de sala de aula em ambientes externos.

4° momento

Inicialmente, será colado no quadro um cartaz com a imagem impressa de uma árvore contendo suas divisões. O professor mediador vai explicar a divisão estrutural da árvore como: raiz, caule, flor, folhas e frutos. Pois a natureza é composta de muitos elementos entre elas o ar, onde a maior propositora são as árvores, assim trabalhar a importância da preservação e as suas reproduções através dos frutos onde contém as sementes, dialogar com os docentes que toda a composição da árvore tem importância significativa para sua reprodução. E em seguida colocar a música “Dona árvore” da Bia Bedran (sugestão) solicitando aos participantes que façam os movimentos da árvore. A intenção de trabalhar a música e levar a criança ao mundo do faz de conta, além de proporcionar gestos sons e movimentos para a criança, objetivos proposto na BNCC como documento para realização do planejamento e avaliação do professor. A dinâmica tem como proposta levar os docentes a refletir

sobre a estrutura do planejamento e avaliação dos planos de aula, atuação em sala e estimular práticas educativas variadas no ensino infantil.

Após a reflexão dos grupos, o mediador abrirá o momento de fala para os participantes através de uma roda de conversa. O mediador buscará conhecer a opinião de cada participante sobre o melhor lugar para brincar e aprender, o que estes locais têm de diferentes? Quais ambientes podem estimular e preparar as crianças para vida adulta?

O assunto deve discorrer sobre as mudanças que devem acontecer nas escolas, em sala de aula, nos planejamentos dos professores, de como fazer esses planejamentos para que os alunos possam ser atendidos dentro das suas necessidades de aprendizagem, vendo e sendo parte deste ambiente em que ele vive. A partir dessas discussões, esperamos que estes docentes sejam capazes de repensar sobre a formação, papel e atuação deles, de modo a questionarem as suas próprias práticas, o sistema o qual estão inseridos e os impactos de outras ações sociais no seu lócus de trabalho e nos sujeitos que ali frequentam.

5° momento

Nesta atividade, os participantes serão/ convidados a passear pelo entorno onde acontecerá o curso. Por ser um curso que trabalha as atividades extramuros e interessante que o mesmo aconteça em um local que tenha uma região de contato com a natureza como, por exemplo, um pequeno jardim. Nesse passeio pelo ambiente no qual ocorre o curso, será estimulado que os participantes observem tudo a sua volta como exemplo as árvores, plantas, folhas e suas texturas, rochas e o solo. Num segundo momento, será solicitado que os participantes recolham algumas folhas que estejam no chão para a realização da próxima atividade. Já retornando à sala improvisar bancos e mesas nesta área aberta para dar continuidade a atividade. A atividade consiste em pedir que os professores façam o contorno dessas folhas no papel sulfite utilizando giz de cera. Esta atividade busca trabalhar a variedade de cor e formas encontradas na natureza. Ao trabalhar com as crianças o professor pode levá-las ao pátio em horários de recreação pedir que recolham folhas para que a atividade possa ser executada, pois o planejamento não é uma atividade solta, mas sim contextualizada, podendo o professor retornar as partes da árvore como base, apresentar a folha e realizar a atividade com as crianças, pois o ambiente externo

apresenta conteúdos na natureza incentiva a arte como manifestação de pertença do lugar onde vive.

Roteiro Sintetizado do dia

Apresentação dos docentes 15 minutos

Dinâmica (memória de um cabo de vassoura) baseada no livro da autora “Orígenes Lessa “edição 2012, e apresentação dos participantes”: 60 minutos.

- Palestra com o tema “Desemparedamento Infantil e a Educação na Natureza”: 60 minutos
- Dúvidas e questionamentos: 30 minutos
- Dinâmica cartaz da árvore e música Bia Bedran :30 minutos
- Roda de conversa e discussões sobre o tema: 60 minutos
- Passeio no pátio (30 minutos)
- Arte com a folha (10 minutos)
- Planejamento para educação infantil (30 minutos)

EDUCAÇÃO E NATUREZA, MAPEAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DOS ESPAÇO

2° Dia (matutino)

Carga horária: 8 horas

CONTEÚDO:

- ❖ Texto: Educação e natureza, mapeamento e caracterização dos espaços. (COM Léa Tiriba).
- ❖ Vídeo: “Educação e Natureza I Seminário Criança e Natureza (V)” (com Lea Tiriba - Youtube).
- ❖ Artigo: “Os espaços externos como possibilidade de múltiplas experiências na Educação Infantil” (Janaína de Aguiar Monteiro e Jéssica Rodrigues).

OBJETIVO GERAL: Conhecer os espaços norteadores da escola como ferramentas de aprendizagem, principalmente os ao ar livre.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

- ✓ Construir novas formas de pedagogia;
- ✓ Experimentar novas experiências na natureza;
- ✓ Resignificar novos planejamentos tem a natureza com base.

MATERIAIS: projetor caixa de som, vídeo, texto, celular, folha em branco, caneta esferográfica azul e celular.

Metodologia

1° momento

Nesta atividade os docentes serão convidados a assistir um vídeo, antes da exposição do mesmo será conversado com os professores que anotem as dúvidas para que possam ser respondidas na roda de conversa após o vídeo “Educação e Natureza I Seminário Criança e Natureza (V)” com Lea Tiriba no Youtube (Link: <https://www.youtube.com/watch?v=P2upccfXiJ4>), com duração de 25 minutos. A importância do vídeo vem de encontro às origens; e a novas pedagogias libertadoras de viver e ser parte da natureza, quebrando paradigmas de escolas com grades

desconstruindo essa pedagogia visando inovar e construindo pedagogias novas como seres da natureza construindo conhecimento e rompendo obstáculos para uma nova escola de movimento, mostrando que a escola pode sim ser uma escola voltada para o sensitivo o sensorial, a arte e a importância do encontro com o outro. Assim é necessário estimular o professor a experimentar a natureza para que junto com a criança possam buscar esses elementos para a sala de aula, onde essas possam aprender o conhecimento do seu próprio corpo através da natureza como uma manifestação de um elemento constituinte de estímulos, onde cada conjunto tem estímulos diferentes sendo parte de uma mesma biodiversidade.

2º momento

Os professores serão convidados a participar de uma roda de conversa com a temática “educação e natureza, mapeamento e caracterização dos espaços” fazendo link com o vídeo “Educação e Natureza I Seminário Criança e Natureza (V)” com Lea Tiriba, Onde serão realizadas as discussões sobre o vídeo. Neste momento pedir aos professores que façam uma roda, para que as perguntas possam ser lidas uma de cada vez, para ser respondidas pergunta-se ao grupo se alguém tem algo a compartilhar ou alguma experiências dentro do assunto proposto e da pergunta respondida. A roda de conversa norteará a troca de experiências entre os professores e o conhecimento sobre o assunto de forma prática e vivenciada com alguns docentes. Esta atividade visa sanar as dúvidas e sondar se as experiências estão sendo vivenciadas nas escolas.

3º momento

Após a conclusão da roda de conversa, os participantes serão convidados a realizar uma visita e mapeamento dos espaços internos e externos da instituição onde acontece o curso. Nesta visita será explorado o potencial dos locais para a realização de aulas da educação infantil. Para isso o grupo será dividido em pequenos grupos contendo de 5 a 6 participantes. Cada grupo deverá observar, anotar e com o celular fotografar as áreas selecionadas para uma aula hipotética para o ensino infantil. Nesta aula, o grupo precisa explorar as áreas externas correlacionando com o conteúdo da BNCC, para planejar uma aula para ser apresentada no final do dia. Assim incentivar a proposição de diagnósticos dos prós e contras das áreas encontradas para

realização de aulas com crianças da educação infantil. Nessa atividade juntamente com os participantes serão fotografada as características dos espaços na intenção desses lugares proporcionar atividades de campo. Será disponibilizado ao grupo um tempo de 120 minutos para que realizem a atividade e apresente. Após serão feitas algumas contribuições dentro do planejamento apresentado e algumas sugestões onde o professor possa trabalhar os seres vivos por exemplo, pensar na possibilidade de uma trilha ecológica até mesma implementada com galhos de árvores folhas, flores e imagens de bichos impressas, embalsamados, de madeira, aproveitando o momento para dialogar com as crianças sobre preservação, cadeia alimentar, ciclo de vida, água, terra, entre tantos assuntos pertinentes a experiências fora de quatro paredes etc.

Para casa: Essa atividade será realizada em casa pelos docentes. O Artigo: “Os espaços externos como possibilidade de múltiplas experiências na Educação Infantil” (Janaína de Aguiar Monteiro e Jessica Rodrigues). Será disponibilizado aos docentes no dia para a realização da atividade proposta.

Os docentes deverão realizar a leitura e fazer uma resenha do artigo para ser entregue e apresentado na próxima aula.

Roteiro Sintetizado:

Vídeo “Educação e Natureza I Seminário Criança e Natureza (V)” com Lea Tiriba no Youtube (Link: <https://www.youtube.com/watch?v=P2upccfXiJ4>), com duração de (30 minutos).

Roda de conversa: 120 minutos

Visita e mapeamento dos espaços internos e externos da instituição onde acontece o curso (120 minutos)

Planejamento: 60 Minutos

Apresentação do planejamento: 60 minutos

Sugestões de planejamento (30 minutos).

Para casa: explicação (30 minutos)

O COMEÇO DA VIDA 2, LÁ FORA CRIANÇA E NATUREZA

3º Dia (matutino)

Carga horária: 5 horas

CONTEÚDO: O começo da vida 2, lá fora criança e natureza

O Artigo: “Os espaços externos como possibilidade de múltiplas experiências na Educação Infantil” (Janaína de Aguiar Monteiro e Jessica Rodrigues)

OBJETIVO ESPECÍFICO: Entender que a conservação ambiental faz parte da sobrevivência do homem pois ambos são partes um do outro.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

- ✓ Preservação ambiental.
- ✓ Preservação das origens de cada região e lugar.
- ✓ Sugerir novas propostas de atividade relacionadas a natureza.

MATERIAIS: Datashow, galhos de árvore verdes e secas, folhas secas, plantas em vasos, animais embalsamados e de madeiras, figuras impressas, animais de pelúcia, livros de educação infantil, imagens e história de bichos, caixa musical com imagem de bicho, 1 caixa com bonecas de cores diferentes, vestidas de culturas diferentes, raízes comestíveis, instrumentos, arco e flecha, milho e mandioca.

Metodologia

1º momento:

Acolhimento dos docentes com café da manhã, e entrega das atividades de casa, preparando para uma breve explicação de cada um contando como foi a experiência de ler o artigo e o que aprendeu sobre o mesmo de forma breve. Em seguida os docentes serão convidados a assistir um vídeo, antes da exposição do mesmo será conversado com os professores que anotem as dúvidas para que possam ser respondidas na roda de conversa após os vídeos “O começo da vida 2, lá fora criança e natureza.”link <https://www.youtube.com/watch?v=R5nq3-XJ9QA>) O vídeo traz a importância de políticas públicas eficientes que possam ser capazes de cuidar

da natureza como meio de sobrevivência as futuras gerações conservando a biodiversidade como sendo parte dela e que as crianças possam em segurança se beneficiar dela para aprender brincando.

2º momento:

Na roda de conversa, os professores irão fazer as perguntas e conforme as dúvidas forem surgindo, serão respondidas e assim o grupo pode também responder e dialogar interagindo com as respostas e sanando as dúvidas que venham a surgir.

3º momento:

Os professores serão convidados a participar da trilha ecológica com a intenção de formular planejamentos que ajudem a dialogar a natureza como parte integrante do ser humano e que não se desvincula formando caráter de respeito as origens e culturas de cada povo e de cada região, tendo um olhar sensível as multidiversidades e preservar o meio ambiente. Assim na 1ª estação teremos uma breve apresentação da preservação ambiental conforme cada região, já na 2ª estação colaborar trazendo propostas de atividades a serem executadas com a educação infantil podendo ser ampliada as turmas de fundamental dentro do tema proposto da natureza, na 3ª estação será para promover reflexões do homem como ser integrado da natureza, sua origem e culturas trazendo ao entendimento que não existe separação e sim uma complementação homem ser humano e natureza.

1ª estação da trilha ecológica- a trilha será formada por salas de aulas, onde os participantes passarão por estações, contendo dentro da trilha galhos de árvore verdes e secas, folhas secas pelo chão, plantas em vasos de forma que toda a trilha fique fechada, também pode conter animais embalsamados e ou de madeiras assim como figuras impressas e animais de pelúcia, livros de educação infantil com imagens e história de bichos, para ser contada para as crianças (ênfase conforme cada região os bichos destacar caso ocorra animais em perigo ou ameaçados de extinção).

2ª estação da trilha ecológica- nesta estação será trabalhada a caixa musical com imagem de bichos, trabalhando sons, gestos e movimentos, imitar os animais e cantar as cantigas culturais conforme as figuras de cada bicho, proposta dos objetivos

da BNCC, atividade diária da educação infantil. Vale salientar que estas atividades podem ser ampliadas as turmas de ensino fundamental. Nesta atividade as crianças e ou docentes sentarão em roda, juntamente com a professora que direciona a caixa no centro para que as crianças retirem de dentro da caixa uma figura e possam cantar uma cantiga referente aquele bicho, no decorrer da atividade a professora faz questionamentos onde mora esse animal ? Qual a Cor? Conforme a característica do bicho pedindo para imitar. Nas turmas de fundamental pode ser feito uma caixa surpresa com os bichos e pedir para cada um animal façam uma pesquisa, trabalhando assim a biodiversidade local.

3° estação da trilha ecológica-

Esta estação trata-se do reconhecimento do homem como parte da natureza, estando composta como elemento vivo, assim como os outros seres que nela vivem, deverá conter nela 1 caixa com bonecas de cores diferentes, vestidas de culturas diferentes e dentro das mesmas deverá ter elementos da natureza como raízes comestíveis, instrumentos que lembra nossos ancestrais como arco e flecha , milho, mandioca etc. Através de atividade como contos de história infantis, trazendo ao contexto da realidade como proposta da BNCC partindo da identidade eu e o outro, reconhecimento do espaço onde vivem. (podendo ser ampliada a turmas de fundamental).

Roteiro Sintetizado (sugestão)

Apresentação das atividades para casa (30 minutos)

Vídeo: (<https://www.youtube.com/watch?v=R5nq3-XJ9QA>) (6,44 segundo)

Roda de converso (120 minutos)

Trilha ecológica (135 minutos)

1° estação (30 minutos)

2 estação (30 minutos)

3 estações (45 minutos)

Para casa ; explicação da atividade (30 minutos)

Atividade de Casa: “Vídeo Pedagogia - Desemparedamento da Infância” com o Prof. Murilo Lima. (resenha com apresentação pelos docentes).

EDUCAÇÃO NA NATUREZA, O QUE APRENDEMOS ATÉ ENTÃO?

4º dia (momento matutino)

Carga horária total: 8 horas

CONTEÚDO:

“Educação, natureza e sustentabilidade | Destino Educação - Escolas Inovadoras (Bali)” no Canal Futura no YouTube (Link: <https://www.youtube.com/watch?v=ixef84BLRj4>)

Educação na natureza, o que aprendemos até então?

Conexão das crianças com a natureza, reflexão no além muros.

“Vídeo Pedagogia - Desemparedamento da Infância” com o Prof. Murilo Lima <https://www.youtube.com/watch?v=l5O7D2G9KKY>)

OBJETIVO GERAL: Compreender a importância de planejar atividades voltadas a sustentabilidade.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

- ✓ Construir objetos didáticos com materiais que promovam a sustentabilidade.
- ✓ Adquirir novos conceitos com a temática da sustentabilidade para trabalhar em sala de aula.

MATERIAIS: Datashow, potes descartáveis, colheres, papelão, papéis de várias cores, cola quente, cola branca, cola de silicone, árvore seca, árvore verde, figuras referentes às mensagens, galhos.

METODOLOGIA:

1º momento

Os docentes serão acolhidos, com o café da manhã, em seguida apresentação das atividades para casa (do dia anterior). “Desemparedamento da Infância” com o Prof. Murilo “Educação, natureza e sustentabilidade | Destino Educação - Escolas Inovadoras (Bali)” no Canal Futura no YouTube. Introdução ao conteúdo com vídeo Educação na natureza, o que aprendemos até então?

2º momento

Os docentes assistirão à exposição do vídeo “Educação, natureza e sustentabilidade | Destino Educação - Escolas Inovadoras (Bali)” no Canal Futura no YouTube (Link: <https://www.youtube.com/watch?v=ixef84BLRj4>). Após o vídeo os participantes serão convidados a participar de uma roda de conversa, discutindo os principais tópicos sobre o vídeo e do conteúdo apresentado. Em seguida os docentes irão participar de uma oficina com materiais concreto, serão disponibilizados reciclados como: potes descartáveis, colheres, papelão, papéis de várias cores, cola quente, cola branca, cola de silicone (Todo material será ofertado para realização da atividade) Esse material será utilizado para a construção de objetos que possam ser utilizados como material didático para a aprendizagem das crianças, assim por exemplo poderão ser construídos brinquedos e instrumentos musicais etc.,

A ideia desta atividade é trabalhar o reaproveitamento de materiais neste sentido o docente pode adequar o material e a produção ao contexto necessário, observando a faixa etária e o conteúdo a ser trabalhado. A sugestão é promover nas crianças estímulos para a criação de objetos e ou invenções para um mundo sustentável.

3º momento

Os participantes apresentarão os objetos construídos na oficina. Reservar um tempo para que os participantes do curso realizem a apresentação dos trabalhos feitos com os materiais reciclados durante o encontro, ponderando a descrição das intervenções a serem sugeridas como planejamento para trabalhar com as crianças em espaços extraclasse gerando sustentabilidade.

Roteiro Sintetizado (sugestão)

- Exposição do Vídeo “Educação, natureza e sustentabilidade | Destino Educação - Escolas Inovadoras (Bali)” no Canal Futura no YouTube (Link: <https://www.youtube.com/watch?v=ixef84BLRj4>): 50 minutos
- Roda de conversa - discussões sobre o vídeo: 65 minutos
- Confecção do objeto didático com intervenções a serem sugeridas:(30 minutos)
- Apresentação dos diagnósticos da aula anterior com descrição das intervenções a serem sugeridas: 125 minutos

Vespertino

CONEXÃO DAS CRIANÇAS COM A NATUREZA, REFLEXÃO NO ALÉM MUROS

1º momento

Em sala, os docentes serão acolhidos, e irão retirar de uma árvore seca que deverá ser colocada em sala antes dos professores entrarem nelas terão mensagens coladas, aos galhos para que possam retirar. Solicitar guardar a mensagem para ser utilizada no momento da roda de conversa. (estas mensagens deverão ser mensagens que reflitam uma educação tradicional). Exemplo, desta forma, ensinar é transmitir aos alunos uma parte mais ativa, porque aluno não é mais do que um ouvinte passivo.

2º momento

Serão utilizadas figuras que representem as mensagens, que foram retiradas nas árvores, conforme as figuras forem sendo representadas no quadro branco com o Datashow, será dado uma pausa e assim pedir os participantes para ler a mensagem que representa aquela imagem e que comentem sobre a mensagem e a figura para fomentar assim a palestra. Com o tema “A Conexão Entre a Criança e a Natureza” e prosseguir ao termino da mesma na roda de conversa impulsionar a fala dos docentes sobre qual tópico ou tema, despertou mais a atenção e como elas poderiam ser aplicadas em suas atividades rotineiras e no processo de desenvolvimento e aprendizagem das criança ? Questão que deverá ser debatida pelos docentes. Introduzir neste momento perto da árvore seca, uma árvore frondosa com mensagens, estas mensagens devem conter frases de autores que venham quebrar paradigmas da sala de aula, a árvore seca deve conter frases de autores que venham de contrapartida as mesma (essas frases foram retiradas no começo acolhimento da árvore seca), a intenção é que o professor faça uma reflexão de sua atuação como profissional da educação buscando dialogar novos conceitos educacionais e quebrando paradigmas antigos na educação. Em sequência, pedir aos docentes que leiam a frase recebida no começo da aula, troque por outra na árvore frondosa lendo ao grupo, e com poucas palavras relatem seu entendimento.

3º momento

Proceder para uma Dinâmica, embasada pelo seguinte questionamento: o que poderia chamar a atenção das crianças nesse espaço, ao ar livre pedir aos docentes que pensem como as crianças e recolham objetos que interessariam as mesmas. Por exemplo: galhos, areia, pedras, folhas, etc. Nas atividades em ambiente externo, solicitar a formação de duplas para a montagem no chão de um brinquedo ou uma brincadeira com o material encontrado e os galhos recebidos no início durante a acolhida. A intenção é trabalhar com os docentes a experiência de voltar a ser criança e experimentar, para sentir a satisfação e o desejo para realizar novos planejamentos na educação infantil.

Atividade para casa: assistir o Vídeo elementos da natureza, disponibilizado em “. https://www.youtube.com/watch?v=_9CKtNzWDbE
https://www.youtube.com/watch?v=_Lcj9Ng3IkY

Roteiro Sintetizado (sugestão)

- Palestra “A Conexão Entre A Criança E A Natureza”: (90 minutos)
- Roda de conversa: (90 minutos).
- Atividade de reflexão (árvore seca e árvore Frondosa). (30 minutos)
- Dinâmica – O que poderia chamar a atenção das crianças nesse espaço: 60 minutos.
- Construção de um brinquedo ou brincadeira (20 minutos).

OS ELEMENTOS DA NATUREZA

5° dia (matutino)

Carga horária total: 8 horas

CONTEÚDO:

- ❖ Os elementos da natureza
- ❖ Como intervir nos espaços para que o Desemparedamento infantil ocorra
- ❖ Educando na natureza de Sibélia Zanon.
- ❖ Vídeo 40 atividades https://www.youtube.com/watch?v=_Lcj9Ng3IkY Vídeo elementos da natureza, disponibilizado em “.
https://www.youtube.com/watch?v=_9CKtNzWDbE

OBJETIVO GERAL: Internalizar o desejo de se conectar com os 4 elementos da natureza, através da brincadeira.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

- ✓ Aplicar na rotina diária do discente um momento de conexão com a natureza como forma de aprendizado.

MATERIAIS: Notebook, Datashow, figuras expositiva elementos da natureza, caixa de papel contendo pedras brilhosas, flores, galhos, bolinha de sabão, conchas da praia, frutas, pedaço de madeira, bacia com sabão neutro, folhas de coco ou caixa de papelão, folha de bananeira e pedacinho de bambu, vela, lanterna, quadro branco, café.

Metodologia:

1 ° momento

Os docentes serão acolhidos, abrir espaço para debate sobre a atividade de casa, onde os docentes irão falar sobre o vídeo, e quais atividades chamou mais atenção.

Logo após uma introdução com figuras expositivas, como por exemplo: Brincadeira em árvores, grama ou outros elementos da natureza. Estas figuras podem

ser apresentadas em Datashow e ou utilizar recortes. Após a apresentação das figuras será pedido aos docentes que façam uma reflexão e registre o que são os 4 elementos da natureza (ÁGUA, TERRA, FOGO, AR) e o que fazemos com eles no nosso dia a dia. O mediador poderá estimular o grupo com questionamentos como: esses elementos estão presentes em nossas vidas? Como? A importância deles na vida diária. A intenção desta atividade é que os professores sintam-se parte da natureza e possam através de seus planejamentos levar essas experiências aos seus alunos, partindo do ponto que a educação infantil estar a todo o tempo em movimento assim como a natureza devendo ela estar a todo tempo em contato com ela buscando ressignificar suas experiências e atribuindo novas metodologias com os elementos da natureza. Assim os elementos da natureza podem ser usados para educar as crianças de forma lúdica ao ar livre, contribuindo para seu pleno desenvolvimento.

2º momento

Realizar palestra sobre o tema: **“Brincando com os 4 elementos da Natureza”**, Após o término em roda de conversa, os professores irão fazer as perguntas e conforme as dúvidas forem surgindo serão respondidas e assim o grupo pode também responder e dialogar interagindo com as respostas e sanando as dúvidas que venham a surgir. Abrir espaço ao fim da palestra para a roda de conversa atendimento de dúvidas e sugestões para planejamento.

3º momento

Seguir para a realização de atividades em ambiente externo, observar o tema **“Brincando com os 4 elementos da Natureza**. Neste momento será realizado com os docentes algumas brincadeiras como;

- ❖ **Caça ao tesouro, procura na areia parque ou da escola (elemento terra)**
Esconder uma caixa de papel contendo pedras brilhosas, flores, galhos, bolinha de sabão, conchas da praia, frutas etc., para que a criança possa procurar, promovendo assim uma caça ao tesouro, fazer algumas pegadas na areia e no chão para a criança segui-las andando sobre elas, a intenção é que esta atividade a criança esteja descalço.
- ❖ **Brincando de Desenhar na areia seu corpo utilizando o (elemento terra)**
Pedir que encontre um pedaço de madeira e que faça desenhos na areia ou na

terra, pode também utilizar os dedos ou os pés como ferramenta para produzir este desenho, se estiver no pátio de areia deixe a criança cavar, enterrar seu corpo, ou do colega, fluir a imaginação.

- ❖ **Brincadeiras com água (elemento água)** No pátio em uma bacia coloque bastante sabão neutro de forma que virem bolhas de sabão onde as crianças poderão pegar com as mãos ao ensaboar entre os dedos formando uma bolha que vai crescendo até estourar.
- ❖ **Brincando de navegar (elemento água)** Confeccione no pátio com as crianças, barcos feitos com folhas de côco e se não tiver podem ser de caixa de papelão, conte uma história de pirata, aproveite a caça ao tesouro da atividade anterior, faça tapa olho com as crianças e brinque de navegar no mar, ligue a mangueira de água, dando jatos de água sobre as crianças no barco, encha algumas bacia com água entregue casca de côco para as crianças brincarem como se fossem barquinhos na água.
- ❖ **Brincando de voar (elemento Ar)** Confeccione uma capa com as crianças, e em dias de vento no pátio, brinque com as crianças, deixe as crianças fluírem a imaginação ser o herói que quiserem, pássaro, avião etc.
- ❖ **Cata-vento (elemento Ar)** Com folha de bananeira e pedacinho de bambu confeccione um cata-vento e brinque com as crianças no pátio.
- ❖ **Bolinha de sabão (elemento ar)** Corte um litro descartável de 600 faça um potinho dele com sabão neutro e água, a parte de cima onde fica a tampa, corte vários canudos e encaixe ali dentro, canudos de 5 cm cada até que toda a tampa fique coberta, molhe no potinho com sabão assopre as bolinhas de sabão.
- ❖ **Pegar o vento (elemento ar)** Com uma sacola de plástico, amarrem uma rabiola nela feita com plásticos coloridos, brinque no pátio de soltar pipa nos dias de vento, aproveite a sacola e tente pegar o vento deixando-o entrar na sacola.
- ❖ **Pique sombra (elemento fogo)** No pátio da escola em dias de sol, brinque de correr atrás da sombra do colega e da sua própria sombra.
- ❖ **Sombra de Teatro (elemento fogo)** Na sala de aula, coloque as crianças sentadas apague as luzes e feche a janela com a intenção de escurecer o local, acenda uma vela em posição ao quadro e com a mão, faça mímica, gestos de

animais deixe as criança adivinhar, até mesmo palitoches, conte história para as crianças, outra sugestão é usar a lanterna como acessório no teatro de sombra.

Roteiro Sintetizado (sugestão)

- Acolhida e debate da atividade de casa: (60 minutos).
- Palestra “Brincando com os 4 elementos da Natureza” e solução de dúvidas: (90 minutos).
- Brincadeiras em ambiente externo – “Brincando com os 4 elementos da Natureza”: (120 minutos).



Fonte da imagem: <https://www.canstockphoto.com.br/parque-crian%C3%A7as-caricatura-33249103.html>

(vespertino)

COMO INTERVIR NOS ESPAÇOS PARA QUE O DESEMPAREDAMENTO INFANTIL OCORRA

1 ° momento

Introdução sobre o conteúdo como intervir nos espaços para que o Desemparedamento infantil ocorra, fazendo um link sobre o assunto Educando na natureza” de Sibélia Zanon. O conteúdo deverá estar exposto ao quadro. Após realizar um café da tarde com prosa orientada, montar uma mesa bem agradável com café da tarde e alguns petiscos de biscoito, chá, sucos etc. Deverá ser colocada a ideia central do assunto exposto no quadro e os docentes irão colocar seus pontos de vista, e dificuldades que encontram nas instituições que trabalham para executar o planejamento nos espaços intermediários da escola. A prosa orientada deve ocorrer de forma agradável entres os participantes e com contribuição das falas do orientador a cada situação proposta pelos docentes ou experiencias vivenciadas, com fechamento do assunto sobre como intervir nos espaços para educar na natureza.

2° momento

Seguir para a realização de atividades em ambiente externo e nessas trabalhar o roteiro a seguir com questionamentos para gerar discussão e aprendizagem.

Adaptação do Espaço e Planejamento da Intervenção

(Bons lugares: acesso a áreas sombreadas, com água e próximo a banheiro)

Como preparar os espaços e equipamentos públicos para receber as crianças?

Quais equipamentos públicos poderão ser utilizados? Como será feita a utilização?

Onde podemos ter salas de aula temporárias? O que mais será preciso para adaptação deste espaço?

Levando as Crianças

Quais serão as equipes e equipamentos envolvidos no trajeto entre a escola e a sala de aula temporária?

Envolverá as famílias? Voluntários?

Quais cuidados sanitários serão necessários?

Como pode ser o deslocamento das crianças para esses espaços?

Como poderá ser a alimentação?

Como garantir a segurança das rotas no percurso?

Cuidados Sanitários (Individuais) e Comunicação com as Famílias

Como as famílias podem ajudar?

Quais cuidados sanitários podem ser adotados?

Água, Álcool em gel 70%, Máscara, Garrafa de água individual e Toalha individual.

3° Momento

Atividade para casa

leitura do livro “Educando na natureza” de Sibélia Zanon.

Execução do planejamento sobre o tema os 4 elementos da natureza realizado no curso para prática em sala de aula com as crianças (resultados para próxima aula.)

Roteiro Sintetizado (sugestão)

Apresentação do tema (60 minutos)

Café com prosa (60 minutos)

Atividades em ambiente externo: 150 minutos

DOCENTES NA NATUREZA

6º dia (matutino)

Carga horária total: 8 horas

CONTEÚDO: “Desemparedar-se: reflexões para uma escola conectada com a natureza e com as experiências e aprendizagens ao ar livre” no YouTube (Link: <https://www.youtube.com/watch?v=-LoIh0q6bNU>).

Livro Educando Na Natureza de Sibélia Zanon

A natureza em sons, cores, aromas, texturas e sabores.

OBJETIVO GERAL: Abranger as experiências de aprendizagem em momentos ao ar livre na natureza.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

- ✓ Aplicar as experiências ao ar livre para que a crianças se sintam parte desse espaço.
- ✓ Desenvolver a percepção dos sentidos através da natureza.

MATERIAIS: Datashow, caixinha de som, caixa surpresa de sapato, tampas de caixa de sapato, ou papelão grosso, 3 pratos de plástico, palitos de picolé, pinças, cola branca, urucum ou colorau, terra, pó de café, frutas e legumes, estilete, beterraba, cenoura, amora, morango e outras que soltem suco, graviola, manga, laranja, cravo, canela, hortelã, frutas, flores, conchas do mar, areia, folhas secas e verdes, casca de árvores, semente de frutas e de árvores, casca de ovos, carvão, milho, palha de café, pena, sal, açúcar, frutas, legumes cozidos, ovos, figuras de alimentos.

Metodologia:

1º momento

Os docentes serão acolhidos, reservar um tempo para que sejam feitas as apresentações das atividades anteriores realizadas pelos docentes como atividade de casa, com discussões e experiências sobre o tema proposto (planejamento executado em sala com as crianças).

2º momento

Prosseguir para a exposição do Vídeo “Desemparedar-se: reflexões para uma escola conectada com a natureza e com as experiências e aprendizagens ao ar livre” no YouTube (Link: <https://www.youtube.com/watch?v=-Lolh0q6bNU>). Realizar uma roda de conversa com discussões sobre o vídeo e também a apresentação de brincadeira do livro Educando Na Natureza, para participação dos docentes no curso.

3º momento

Realizar as atividades em ambiente externo, com o tema **A natureza em sons, cores, aromas, texturas e sabores**. Para tal, identificar elementos na natureza, recolher evidências e materiais para que seja formulada uma experiência e seja concretizada em sala de aula com os alunos, como sugestão de atividade para educação infantil e nas turmas de fundamental conforme grau de dificuldade.

Experiência com sons: Utilizando uma caixinha de som, grave vários sons encontrados na natureza, como caída de água, pássaros cantando, pedras, bicos etc., para que as crianças descubram que som é esse?

Dentro de uma caixa surpresa, coloque objetos que produzam som para que a criança adivinhe, colocar um objeto de cada vez. (deixe a criança pegar a caixa na mão).

Experiência com cores: Utilizando cores naturais vamos brincar de colorir, disponha de tampas de caixa de sapato, ou papelão grosso, e deixe a criança desenhar, após disponha 3 pratos de plástico, palitos de picolé, pinceis, cola branca, coloque - 100gr de cada pigmento natural: urucum ou colorau para obter a cor alaranjada, terra, pó de café tons marrom e cinza, podem também utilizar pó de cinza para tons escuros e até mesmo misturas para fazer outros tons, misture a cola branca até que de a cor desejada. Disponha para que as crianças pintem com pincel ou palito e possa levar para casa, a atividade deverá ser feita no pátio aberto da escola, onde as crianças possam ser conectar com a natureza.

Experiência com cores: Disponha de algumas frutas e legumes que soltam tinta como beterraba, cenoura, amora, morango e outras que soltem suco, graviola, manga, laranja, sondar da criança as cores, cheiros e sabores, deixe tocar, comer e beber, após faça um carimbo com beterraba, corte-a ao meio e desenhe uma flor(o professor que irá fazer pois deverá utilizar estilete, depois entregue folhas brancas e

o carimbo para as crianças carimbar.

Experiência com aromas: com os olhos vendados, utilizando vários potinhos com aromas de cheiros diferentes, como cravo, canela, hortelã, frutas, flores, proporcionar as crianças que cheirem e tente descobrir que cheiro é esse? Mostrar as figuras para que as crianças possam se orientar por elas.

Experiência textura: com os olhos vendados, utilizando vários objetos da natureza como pedras, conchas do mar, areia, folhas secas e verdes, casca de árvores, semente de frutas de árvores, casca de ovos, carvão, milho, palha de café, pena etc. proporcione a criança a pisar sobre esses materiais e tentar descobrir o que é. Depois tire as vendas para que a criança possa andar sobre os materiais, a intenção é fazer um tapete sensorial onde a criança possa experimentar as texturas que a natureza oferece.

Dentro de uma caixa surpresa, coloque objetos que possam ser tocados com as mãos e os pés, para que a criança adivinhe colocar um objeto de cada vez na caixa. (faça um barraco na lateral da caixa para facilitar o toque com as mãos e os pés).

Experiência com sabores: com os olhos vendados, utilizando vários potinhos com sabores diferentes, como sal, açúcar, frutas, legumes cozidos, ovos. proporcionar as crianças que experimentem e tente descobrir que gosto é esse? Mostrar as figuras para que as crianças possam se orientar por elas.

Roteiro Sintetizado (sugestão)

Vídeo “Desemparedar-se: reflexões para uma escola conectada com a natureza e com as experiências e aprendizagens ao ar livre”: 90 minutos

Roda de conversa - discussões sobre o vídeo: 60 minutos

Apresentação da atividade para casa: 60 minutos

Atividades em ambiente externo: 60 minutos

Vespertino

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: INFÂNCIAS, LIVRE BRINCAR, DESEMPAREDAMENTO, DECOLONIALIDADE (PARTE 1)

1° Momento

Introdução sobre o assunto, educação ambiental: infâncias, livre brincar, Desemparedamento, decolonialidade (parte 1 com o conteúdo na tela notebook e Datashow), para que os docentes possam acompanhar ,disponibilizar o conteúdo impresso em apostila. Em seguida café da tarde.

2° Momento

Em roda de conversa discutir com os docentes sobre o tema proposto, perguntar se sabem o significado de decolonialidade, explicar sobre essas palavras, ouvir e discutir sobre isso com os docentes, e como essa discussões podem ajudar nos planejamentos para que as crianças possam ter aulas mais agradáveis ao ar livre

3° Momento

Atividade para casa

Pedir aos professores, que façam uma pesquisa para casa, onde deveram fazer uma sequência de brincadeiras culturais antigas e outras da época atual, executá-las na próxima aula mostrando o que mudou no momento e como a decolonialidade na educação pode ser trabalhada tornando-se algo novo de ressignificância para as crianças.

Concluir sobre os momentos de significância para cada um, neste momento intencional e fazer o adulto lembrar a infância, para que haja a compreensão do que a criança carrega para a vida e os momentos significativos a qual vivencia.

Assistir o vídeo “Educação Ambiental: Infâncias, livre brincar, Desemparedamento, decolonialidade” no YouTube (link:<https://www.youtube.com/watch?v=8G3HkXc1Wgo>). Fazer uma síntese sobre o assunto abordado no vídeo para entregar e as sequência de brincadeiras culturais, antiga e atual.

Roteiro Sintetizado (sugestão)

Conteúdo: 1 hora

Roda de conversa: 40 minutos

Café da tarde :30 minutos

Explicação da atividade para casa (síntese)30 minutos



Fonte da imagem: <https://www.canstockphoto.com.br/parque-crian%C3%A7as-caricatura>

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: INFÂNCIAS, LIVRE BRINCAR, DESEMPAREDAMENTO, DECOLONIALIDADE (PARTE 2)

7° dia (matutino)

Carga horária total: 4 horas

CONTEÚDO:

Educação ambiental: infâncias, livre brincar, Desemparedamento, decolonialidade (parte 2)

Vídeo “Educação Ambiental” **link** <https://www.youtube.com/watch?v=Mps2IQnGyj0>

OBJETIVO GERAL: Compreender a importância do brincar ao ar livre na natureza

OBJETIVO ESPECÍFICO: Organizar momento de aprendizagem ao ar livre

MATERIAIS: Datashow, quadro branco.

Metodologia:

1° Momento

Os docentes serão acolhidos, com café da manhã. logo após, introdução sobre o assunto, decolonialidade (parte 2), com o conteúdo em tela do Datashow, para que os docentes possam acompanhar, disponibilizar o conteúdo impresso em apostila.

2° Momento

Realizar uma roda de conversa e discussão sobre o assunto, **assistir vídeo “Educação Ambiental: link** <https://www.youtube.com/watch?v=Mps2IQnGyj0> Discorrer que em algumas partes específicas do vídeo pode se considerar e fazer apontamentos conforme as imagens dos momentos de aprendizagem das crianças, seus significados e como as crianças se ressignificam a todo tempo com cada momento vivenciado.

3º Momento

Em ambiente externo, os docentes irão fazer as apresentações das brincadeiras pesquisada, assim as alterações com intervenções de mudanças serão proposta para uma aprendizagem de maior significância para as crianças.

4º Momento

Atividade para casa: montagem e redação do plano de aula considerando o conteúdo apresentado ao longo do curso, escolher uma atividade apresentada no vídeo e propor o momento a seus alunos, fotografar a ação e entregar no próximo encontro e apresentar.

Entrega dos trabalhos do encontro passado(síntese), e as brincadeiras.

Roteiro Sintetizado (sugestão)

Roda de conversa :1 horas e 20 minutos

Discussões sobre o vídeo: 1 hora

Café da manhã:30 minutos

Atividade para casa explicação e entrega da aula anterior:30 minutos

NOVOS PLANOS DE TRABALHO E O QUE APRENDEMOS?

8° dia (matutino)

Carga horária total: 4 horas e encerramento

CONTEÚDO: Educação ambiental: infâncias, livre brincar, Desemparedamento, decolonialidade (parte 2)

OBJETIVO GERAL: Estruturar novos planejamentos na educação infantil, partindo de o tema desemparedar.

OBJETIVO ESPECÍFICO: Redefinir os planejamentos de forma que os docentes possam ressignifica lós.

MATERIAIS: café da manhã, presentes, fotografia das atividades, diplomas, celular.

Metodologia:

1°Momento

Os docentes serão acolhidos, despedida e agradecimento logo após. Realizar um café da manhã, sendo esta uma confraternização especial para encerramento.

2° Momento

Realizar como dinâmica a brincadeira de amigo oculto, tendo como presentes propostos artesanatos confeccionados com elementos da natureza, desenvolver a imaginação e pensar como se fosse uma criança e o que gostaria de ganhar.

3°Momento

Cada professor será convidado apresentar seus planos de aula (10 min para cada aluno do curso), das fotografias da execução da atividade anterior proposta e o plano de aula como compartilhamento entres os docentes para troca de conhecimento. (dentro do tema decolonialidade do encontro do dia anterior).

4º Momento

Após as apresentações um tempo para discussões e questionamentos, destacando quais as dificuldades encontradas para realizar as atividades propostas durante o curso e o que mudou na sua proposta de trabalho para execuções em sala de aula.

5º Momento

Realizar o encerramento do curso, presenteando cada participante com uma lembrança feita pelo aproveitamento de elementos naturais, e conduzir a entrega dos diplomas que deverá ser no mesmo dia do encerramento. Os diplomas deverão ser entregues pelas secretarias municipais que adequem o curso como sugestão de reciclagem para seus professores a cargo da secretaria de educação e entregue pelo(a) responsável a qual for designa para a função da entrega dos diplomas.

A avaliação do curso se dará através de questionário respondido no google forms, contendo 5 perguntas objetivas sobre o conhecimento adquirido no curso, o link será enviado aos participantes pelo Whatzapp, para retorno com as respostas.

Perguntas para plataforma do google forms:

1. Nome completo e instituição que atua:
2. Após o termino do curso o que mudou no seu planejamento escolar?
3. Como você enxerga a criança após o curso de Desemparedamento infantil?
4. Quais atividades e oficinas ao ar livre você executar hoje com as crianças do infantil?

AValiação DOS DOCENTES

Através das atividades realizadas durante período em que os docentes estudaram através do cumprimento das atividades que foram pedidas para casa e apresentadas atribuindo nota de 5 a 10 que somara com a , presença do cursista nas aulas em todos os dias proposto de curso sem falta, salvo se for por motivo de morte ou doença mediante atestado médico, participação e execução das atividades proposta nas aulas e observação de interesse pelo cursista.

Roteiro Sintetizado (sugestão)

Apresentação dos planos de aula: 10 minutos para cada aluno

Discussões e questionamentos: 30 minutos

Encerramento do curso: 20 minutos

Dinâmica amigo oculto: 1 hora

Entrega de diploma: 1 hora

Confraternização: 1 hora

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Desemparedamento infantil é um tema que requer a estruturação e realização de formação continuada dos docentes que atuam na educação infantil, tendo em vista o potencial das atividades extramuros para o desenvolvimento e formação do conhecimento das crianças. O presente documento foi estruturado para que haja uma imersão dos docentes na criação, organização e planejamento de atividades extramuros, bem como um roteiro ou guia a ser utilizado em capacitações com essa temática.



Fonte da imagem: <https://www.canstockphoto.com.br/parque-crian%C3%A7as-caricatura>

REFERÊNCIAS:

AMORIM, E. A.; AVIZ, I. M. L. **A importância do espaço extraescolar para aprendizagem na educação infantil**. 2017. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal Rural da Amazônia, Augusto Corrêa, 2017.

BARROS, M. I. A. **Desemparedamento da infância**: A Escola como lugar de encontro com a Natureza. Rio de Janeiro: Criança e Natureza e Instituto Alana, 2ª ed. 2018.

BATISTA, A. L. *et al.* **A saúde da escola**: desemparedando para ser e crescer. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2018. Disponível em: https://sites.usp.br/orientacaoqueixaescolar/wp-content/uploads/sites/462/Trabalhos_Finais/praticas_transformadoras/TF-Grupo.pdf. Acesso em: 20 jul. 2021.

ELALI, G. A. O ambiente da escola – o ambiente na escola: uma discussão sobre a relação escola–natureza em educação infantil. **Estudos de Psicologia**, v. 8, n. 2, p. 309-319, 2003.

FERREIRA, S. H. A.; BARRERA, S. D. Ambiente familiar e aprendizagem escolar em alunos da educação infantil. **Psico**, Porto Alegre, v. 41, n. 4, p. 462-472, 2010.

FLORA, M. D. **O Brincar da criança com elementos da natureza no espaço do parque na Educação Infantil**. 2019. 193 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

INSTITUTO ALANA. **Acampando com Crianças**: acampar é viver uma aventura tendo apenas a natureza e uns e outros. Apoio Coalizão Pró-Unidades de Conservação da Natureza ICMBio Brasil. 2019.

JUNG, H. S.; ALMEIDA, P. R. de; LUZ, C. B. S. Acontece de tudo lá no quintal da escola. **Ambiente & Educação**, v. 25, n. 2, p. 584-600, 2020.

MACHADO, A. L. **Brincando com os 4 elementos da natureza**. 2016. Disponível em: www.educandotudomuda.com.br. Acesso em: 20 ago. 2021.

MONTEIRO, J. A.; RODRIGUES, J. Os espaços externos como possibilidade de múltiplas experiências na Educação Infantil. **Zero-a-seis**, Florianópolis, v. 17, n. 32, p. 264-278, 2015.

OLIVEIRA, M. V. **Vivência ao ar livre na retomada das aulas também é questão de saúde**. 2021. Disponível em: <https://porvir.org/vivencia-ao-ar-livre-na-retomada-das-aulas-e-questao-de-saude/>. Acesso em: 10 set. 2021.

TIRIBA, L. **Crianças da Natureza**. Ministério da Educação e do Desporto. Coordenadoria de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 2010.

LINK DOS VÍDEOS:

[https://www.bing.com/videos/search?q=Educa%c3%a7%c3%a3o+e+Natureza+I+Se+min%c3%a1rio+Crian%c3%a7a+e+Natureza+\(V\)%e2%80%9d&view=detail&mid=9147AA7DCFCC8547C53C9147AA7DCFCC8547C53C&FORM=VIRE](https://www.bing.com/videos/search?q=Educa%c3%a7%c3%a3o+e+Natureza+I+Se+min%c3%a1rio+Crian%c3%a7a+e+Natureza+(V)%e2%80%9d&view=detail&mid=9147AA7DCFCC8547C53C9147AA7DCFCC8547C53C&FORM=VIRE)

<https://www.youtube.com/watch?v=P2upccfXiJ4>,com

<https://www.youtube.com/watch?v=P2upccfXiJ4>,com

<https://www.youtube.com/watch?v=ixeF84BLRj4>)

<https://www.youtube.com/watch?v=l5O7D2G9KKY>)

<https://www.youtube.com/watch?v=-Lolh0q6bNU>).

<https://www.youtube.com/watch?v=8G3HkXc1Wgo>

